

Ricardo Balbin morre aos 77 anos de idade

La Plata, Argentina - Ricardo Balbin, dirigente máximo da União Cívica Radical (UCR) e sem dúvida a figura mais importante do cenário político argentino dos últimos tempos, morreu ontem de manhã, aos 77 anos, segundo informação de seus familiares.

Balbin faleceu em um sanatório desta cidade, onde estava internado há três semanas, devido a uma insuficiência renal que se complicou depois com deficiências cardíacas e respiratórias.

Ele dedicou sua vida a lutar pela plena vigência da democracia, em um país no qual as interrupções do processo constitucional se tornaram endêmicas.

Balbin foi quatro vezes candidato à presidência da nação por seu partido, a União Cívica Radical - UCR. Em todas essas oportunidades, foi vencido. Apesar disso, seu prestígio ultrapassava os limites partidários e, particularmente nos últimos anos, se havia convertido em uma figura consular da política argentina, venerado por seus partidários e respeitado por seus adversários.

A preocupação maior e mais recente do dirigente radical, um dos últimos caudilhos da política argentina, era contribuir para o retorno do país ao caminho da democracia, depois do golpe militar de março de 1976.

Milhares de homens e mulheres desfilavam ontem perante o caixão do líder radical Ricardo Balbin, morto ontem de manhã, cuja morte provoca expressões de pesar em todos os setores argentinos.

DRT diz que reajustes são automáticos

Os reajustes semestrais devem ser feitos automaticamente pelas empresas, independente de acordo, convenção, ou dissídio coletivo. O esclarecimento é da Delegacia Regional do Trabalho ao informar que nas negociações o que se discute é o aumento da produtividade, que decorre do livre entendimento entre empregados e empregadores.

Citando exemplos, fontes da DRT mencionaram o caso dos jornalistas. "O dissídio dos jornalistas", explicaram, "discutirá o aumento da produtividade, o que não tem nada a ver com o reajuste semestral com base no INPC, que deverá ocorrer normalmente, independente do resultado que a Justiça Trabalhista dará sobre esse dissídio".

- Se o reajuste está previsto para o mês de setembro acrescentar - não se pode esperar pelo resultado do dissídio. De acordo com a Lei 6708/79, que modifica a política salarial e com a disposição acrescida pela Lei 6886, a correção é automática, com base no INPC e independente de qualquer acordo, convenção, ou dissídios coletivos.

No caso de qualquer dissídio coletivo em tramitação, cuja decisão final ultrapasse o período de vigência inicial de qualquer acordo, caberá às empresas corrigirem os salários com base no INPC, ajustando-os, após decisão da Justiça do Trabalho, à situação real.

O não cumprimento das disposições previstas na Lei, conforme revelaram assessores da DRT, implicará em demanda judicial na Justiça do Trabalho que poderá ser requerida ou pelo empregado ou pela entidade sindical a que pertence.

Ontem foi "dia de raiz quadrada"

Washington - Ontem, 9-9-81 foi a última data do século XX que foi um "dia de raiz quadrada".

Um dia de raiz quadrada ocorre quando os números representativos da data e do mês, multiplicados entre si, dão como produto os dois últimos dígitos do ano.

O "dia de raiz quadrada" anterior foi 8 de agosto de 1964 (8-8-64) e o próximo será primeiro de janeiro do ano 2001 (1-1-01).



Burity encerra palestra na sede do Inamps

O governador Tarcísio Burity encerra amanhã à noite no auditório do Inamps o ciclo de palestras do Curso de Desenvolvimento e Segurança que a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adegs) está promovendo nesta Capital.

Em sua palestra, o sr. Tarcísio Burity abordará aspectos econômicos da Paraíba e fará uma retrospectiva das principais obras e realizações do seu Governo. Na semana passada, participaram do ciclo de palestras da Adegs os governadores Virgílio Távora (CE) e Marco Maciel (PE).

Botafogo foi campeão do quadrangular

O Botafogo conquistou o quadrangular decisivo do segundo turno do Campeonato Paraibano, ao empatar em 1x1 com o Auto Esporte no Estádio José Américo de Almeida Filho, beneficiando-se com o resultado do jogo de Camuinha Grande, que terminou com a vitória do Treze sobre o Campinense por 3x1.

Botafogo e Treze ficaram empatados na classificação do quadrangular com 7 pontos ganhos, igualando-se também no número de vitórias. A vantagem do Botafogo surgiu no segundo critério: de desempate, que é o saldo de gols, pois o time pessoense tem dois gols de saldo, contra apenas 1 do Treze.

O jogo de ontem do Alcinéio teve um índice técnico dos mais fracos, com uma renda também muito pequena, atingindo a soma de Cr\$ 190.160,00.

Em Campina, o Treze conseguiu a sua sexta vitória consecutiva diante do Campinense, marcando 3x1, com dois gols de Heli Alagoso e 1 de Paulo, cabendo a Gabriel descontar para o rubro-negro Arlindo de José Marinho, com renda de Cr\$ 1.261.000,00.

O segundo turno do Campeonato Paraibano será decidido no próximo domingo, no Amigão, entre Treze e Botafogo. O time de Campina Grande, por ter conseguido maior número de vitórias nas duas fases deste turno, será campeão pelo critério de desempate.

Contratar Diego Maradona, o jogador mais caro do futebol sul-americano e o novo símbolo de São Paulo, que já conta em seu elenco com vários elementos que integram a Seleção Brasileira. A notícia circulou ontem à tarde "como uma verdadeira bomba". O diretor de futebol do clube, Jaime Franco, começou ontem os contatos com o Boca Juniors, da Argentina, atual clube de Maradona.

Durante 80 anos, a UNIAO situou-se literalmente no centro dos acontecimentos políticos do Estado. Vizinha da sede de dois poderes, observadora direta de grandes momentos do civismo paraibano, a velha Imprensa Oficial formou no belíssimo edifício da praça João Pessoa toda uma geração de jornalistas, escritores e profissionais liberais que se destacaram na luta diária do registro dos fatos e da sacaram para vós mais altos ou que por aqui ficaram, na verde placidez da província. Todos, indistintamente, lamentam ainda hoje que o sopor renovador do progresso tenha carregado na sua lufada um monumento de presença tão marcante na história do jornalismo paraibano. O desconsolo dessa geração transfigura-se, agora, na esperança de que se firme o propósito de devolver a a UNIAO uma nova sede metropolitana, talvez sem a mesma força plástica do velho edifício da praça, mas certamente com a marca do prestígio que a tradição do jornal exige ser restaurado.

Posse na API hoje marca passagem do Dia da Imprensa

Além da posse solene da nova Diretoria da Associação Paraibana de Imprensa, várias solenidades marcarão o Dia da Imprensa, hoje em João Pessoa. As 8h, na Igreja da Misericórdia será celebrada pelo Cônego Fernando Abath uma Missa em Ação de Graças às 10h, posse da Diretoria da API e, em seguida, será apresentado um painel sobre "Mercado de Trabalho na Imprensa da Paraíba".

A partir do meio dia será oferecido um churrasco de confraternização dos jornalistas paraibanos no Parque Arruda Câmara. Já às 16h30 será realizada uma Sessão especial na Câmara Municipal de João Pessoa em homenagem ao Dia da Imprensa. Finalmente às 20h, no Teatro Santa Rosa a Orquestra Sinfônica apresentará um concerto em homenagem aos jornalistas.

A nova Diretoria da Associação Paraibana de Imprensa, eleita para o biênio 81/83 está constituída dos seguintes jornalistas: Severino Ramos (presidente), Nonato Guedes (vice), Pedro Moreira (secretário-geral), Marcos Tavares (1º secretário), Antonio Costa (2º secretário) e Jacy Mendes (tesoureiro). CONSELHO DELIBERATIVO - Plauto de Andrade, Heli Zenaide, Luiz Crispim, Sônio José, João Carlos França, Carlos Antonio, Petrólio Ferreira, Rubens Nobrega, Dicy Andrade e Abmael Morais. CONSELHO FISCAL - Jeremias Filho, Sebastião Barbosa, Manoel Galvão, SUPLENTE - Alex Santos, Edmundo Diniz, Richard Muniz, COMISSÃO DE SINDICÂNCIA - Julio Santanna, Ivan Bezerra, Anco Márcio - SUPLENTE - Edmilson Lucena, Djalma Góis, Zilma Medeiros. (Mais imprensa no caderno especial).

NATHANAEAL

Quando o problema da liberdade de imprensa volta a ser o centro dos debates nas redações e plenários de entidades da classe, o jornal A UNIAO hoje por bem republicar hoje o artigo "Vergonha da Liberdade" escrito, em 78, pelo jornalista Nathanael Alves, seu ex-diretor, recentemente falecido.

Ubiratan diz que saiu por motivos pessoais

Antes de viajar ontem à tarde para Brasília, onde cumprirá agenda de trabalho definida há alguns dias, o secretário das Finanças, Marcus Ubiratan Guedes Pereira, explicou que o pedido de demissão por ele apresentado ao governador Tarcísio Burity teve motivos estritamente pessoais, sem qualquer ligação com problemas de relacionamento com seus colegas de secretariado. "Apresentei meu pedido por livre e espontânea vontade, sem alegar uma única das razões que figuram em noticiário e especulações sobre o fato", afirmou o secretário.

Para o sr. Marcus Ubiratan, sua saída da equipe de auxiliares do governador Tarcísio Burity deve ser encarada como um acontecimento de rotina administrativa, sem qualquer conotação política e sem qualquer caráter excepcional. Ele entende que o exercício de uma função pública não

deve conduzir necessariamente a sacrifício individual, daí porque qualquer ocupante de cargo dessa natureza pode chegar à conclusão de que pessoalmente a função não mais lhe convém. "Eu cheguei a esta conclusão e, por isto, entreguei o cargo ao governador, que dele dispôs", comentou.

O sr. Tarcísio Burity voltou ontem à noite da viagem que fez ao Rio de Janeiro. O governador antecipou seu regresso para participar hoje das solenidades comemorativas do Dia da Imprensa, nesta Capital. Em sua companhia não retornou o secretário do Planejamento, Geraldo Medeiros, que concluiu entendimentos administrativos no Rio. Ele foi convocado pelo sr. Tarcísio Burity para responder pelo expediente da Secretaria das Finanças, cumulativamente com as funções que já exerce na administração estadual.

Concurso de Juiz terá resultado na próxima semana

O Tribunal de Justiça do Estado, através do Conselho do Concurso Público para o cargo de Juiz de Direito da Paraíba, divulgará na próxima semana, os resultados das provas escritas realizadas nos dias 5 e 6 de agosto último na Antiga Faculdade de Direito. Segundo a Secretaria do TJ a comissão julgadora dos exames já se encontra na fase final da correção.

As provas escritas do Concurso Público de Juiz de Direito da Paraíba, participaram 28 candidatos aprovados na entrevista preliminar. Os testes foram compostos das disciplinas: Direito Civil e/ou Direito Processual Civil e Direito Penal e/ou Direito Processual Penal.

Após a divulgação dos resultados das provas escritas os candidatos aprovados serão convocados por edital publicado no Diário da Justiça informando a data das provas orais. Os testes orais serão compostos de Direito Processual Civil, Direito Civil, Direito Processual Penal, Direito Penal, Direito Constitucional, Direito Comercial e Organização Judiciária do Estado da Paraíba.

Os 28 candidatos aprovados nas provas escritas concorrerão a 15 vagas existentes em Comarcas paraibanas. A comissão do Concurso está a cargo dos desembargadores Amir Carneiro da Fonseca, Luiz Pereira Diniz (presidente), Rivandro Bezerra Cavalcanti, Geraldo Ferreira Leite e Manoel Taígy, além do presidente da OAB-PB advogado Paulo Maia.

Passarinho diz que não é leviano e ataca a Igreja

Dizendo não estar enviando nada, "não sou leviano", o presidente da Senad, Jarbas Passarinho, discursou ontem no Senado - "como católico e não em nome de quem quer que seja" - confirmando suas críticas a setores da Igreja em relação às invasões de terras. Depois de seu pronunciamento, o Senador foi obrigado a se retirar do PP, entre eles o presidente de honra do distrito, deputado Magalhães Pinto, e ainda pelo senadores José Fragelli (PP-MG) e Alberto Silva (PP-PA). Este último lhe garantiu entusiasmado: "o senhor prestou um grande serviço".

No discurso, o sr. Jarbas Passarinho mostrou declarações de vários padres, feitas à imprensa, que atacaram pelo socialismo, citando o padre José Otávio Bezerra, diretor da Faculdade Teológica de São Paulo e o arcebispo de Olinda, D. Heitor Câmara, que se declarou socialista em entrevista datada de 1978, dando exemplos do seu socialismo os regimes vividos na Tanzânia, ou na Tebelessovia, "antes que a esmagassem". Além destes, o Senador citou também D. Pedro Casaldaliga, bispo de São Félix do Araguaia, que indicou a Nicarágua como exemplo de socialismo bem sucedido.

Mostrando publicações distribuídas por algumas dioceses e entrevistas concedidas por padres e bispos, o sr. Jarbas Passarinho fez muitas acusações por ele anteriormente feitas, alertando que alguns setores da

Igreja católica estavam estimulando as invasões de terras. Disse que recebendo as perseguições e o expulso do futuro latifundiário, não não poderia se sentir diante das ameaças que antes de um confronto entre proprietários e invasores, em razão do sentimento de inimizade e de vingança que vem sendo disseminado nas áreas em litígio, sob a assistência de setores da Igreja.

Alertaram-me para o perigo que corre. Vejo o bem e com a mais absoluta nitidez, mas acho que não dever fazer mais do que os conveniências, e me deter por isso se meu sacrifício político puder ser oferecido em proveito do alto do Presidente da República, na sua grave, preada, mas fascinate missão de vencer o delicado período de transição em que vivemos, para surgir um regime democrático, atrelado ao Brasil mesmo, onde a sua social seja conseguida sem a renúncia dos pobres, em face das injustiças que sofrem mas igualmente sem o odio e a intolerância que igualmente existem, que fazem do nome do Senhor, pretendendo ignorá-lo, no ato de implantar um socialismo que eles mesmos não sabem sequer definir e exemplificar.

O senador Jarbas Passarinho começou seu discurso aos 15h20m com a presença, no plenário, de 25 senadores, 11 do PSD. Uma hora depois, durante a qual não concedeu apelo, desceu da tribuna e foi cumprimentado por 22 senadores do PSD, além dos da oposição.

Postos de gasolina podem abrir nos fins de semana

Brasília. Os postos revendedores poderão voltar a vender gasolina aos sábados e aos domingos a partir de amanhã, caso a CNE (Comissão Nacional de Energia) aceite proposta a ser feita brevemente pelo Ministro das Minas e Energia, César Calá.

O Ministério propõe também a CNE, que seja aumentado o diferencial mínimo entre os preços de venda ao consumidor do álcool hidratado e da gasolina, para criar um maior estímulo à substituição do derivado de petróleo pelo combustível renovável nacional. Hoje, de acordo com medidas da CNE, o preço do álcool pode ser superior a 50 por cento do preço da gasolina e essa margem poderá ser reduzida para 60 por cento.

Ambo os estudos, o Ministro encontrou o apoio do CNP (Conselho Nacional de Petróleo). O general Osvaldo Almeida Costa, presidente do órgão, e, entre

te, contrários a reabertura dos postos aos sábados para venda de gasolina. O álcool já é vendido aos sábados, e agora o César Calá quer que seja vendido também aos domingos.

Segundo afirmou ontem o sr. César Calá, "a gasolina já não é mais fator de preocupação no escopo da estrutura de consumo dos derivados de petróleo. O que preocupa agora é o óleo diesel, o derivado mais consumido". O Ministro acredita que a venda de gasolina aos sábados em pouco alterará o nível de consumo, mas o Grupo (Grupo Executivo para Racionalização do Combustível), um departamento interno do CNP, que recomendou o fechamento dos postos nos fins de semana, achou que a estrutura da gasolina nos postos estimularia as viagens do fim de semana, levando a um aumento substancial do consumo.

ECONOMIA

Balança comercial de agosto tem superávit

Brasília. — Ao divulgar ontem os resultados da balança comercial em agosto, que acusou superávit de 188 milhões de dólares, o quarto consecutivo deste ano e que reduz o déficit para 36 milhões de dólares, o secretário-geral do Ministério da Fazenda, Carlos Viacava, admitiu que, dificilmente, será atingida a meta de exportar 25 milhões de dólares em 1981.

De qualquer forma, ele reagiu com otimismo e acredita ser possível alcançar um superávit de 13 milhões de dólares, com 24 bilhões de dólares de exportações e 23 bilhões de importações. Mais uma vez, o sr. Carlos Viacava culpou o fraco desempenho das vendas de café que já perdeu 680 milhões de dólares em 1981 pelo fato de a balança comercial ainda não ter se recuperado totalmente.

Segundo os dados da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), no lado das exportações, até agosto, foram conseguidas divisões de 14 bilhões 918 milhões de dólares, contra 12 bilhões 599 milhões de dólares do mesmo período de 1980, resultando num crescimento de 18,4 por cento. Enquanto as exportações de café apresentaram uma queda de 35,9 por cento, com vendas de 1 bilhão 212 milhões de dólares (1 bilhão 892 milhões em 1980), e, além disso, o crescimento de agosto de 1980 de 13 bilhões 706 milhões de dólares, contra 10 bilhões 707 milhões do ano passado e crescimento de 29 por cento.

Em relação às importações, num total de 14 bilhões 954 milhões de dólares, contra 15 bilhões 073 milhões de 1980, foi registrada uma queda global de 0,8 por cento. As compras de petróleo, contudo, cresceram 10,7 por cento com 6 bilhões 984 milhões de dólares, 110 milhões de dólares a mais do que em 1980. As importações de trigo, 530 milhões de dólares (539 milhões em 1980) e as de "outros" 7 bilhões 440 milhões (8 bilhões 126 milhões no ano passado), no entanto, registraram quedas de 17,1 por cento e 8,4 por cento, respectivamente.

No entanto, como os números não se comportam de maneira favorável, o sr. Carlos Viacava prefere ser mais realista, embora não abandone a esperança. Na sua opinião, apesar de a meta de exportar 25 bilhões de dólares não poder ser atingida este ano, a tendência até dezembro é de que seja conseguido um aumento substancial no valor total das exportações para fechar o ano de 1981 acima dos 24 bilhões de dólares.

Para isso, nestes quatro meses que faltam para chegar ao final do ano, as exportações deveriam se manter no caso dos 2 bilhões 250 milhões de dólares mensais para chegarem a um total de 24 bilhões de dólares. No entanto, as importações não poderiam superar os 2 bilhões de dólares, sob pena de comprometer o resultado positivo de 1 bilhão de dólares.

NACIONALIZAÇÃO

Paris. — As operações com ações de empresas incluídas entre as que serão nacionalizadas pelo Governo socialista foram suspensas ontem em todos os mercados de valores franceses, a pedido do Ministério das Finanças, anunciou a Associação dos Corretores da Bolsa de Paris. A Associação indicou que o Governo pediu a suspensão até que sejam elaborados os detalhes finais do projeto de lei de nacionalização, e sua aprovação pelo gabinete para ser apresentado ao Parlamento.

Esta medida, que afeta as bolsas de Paris, Lyon, Bordeaux, Lille, Nancy e Nantes, foi adotada aparentemente para impedir que a venda de ações ocorra antes de a lei ser aprovada pelo Parlamento. O projeto de lei prevê a nacionalização de 11 importantes empresas francesas e da maioria dos restantes bancos privados. Contudo, não se revelaram detalhes sobre como se implementarão essas nacionalizações, nem sobre os acionistas que serão nem indenizados.

O gabinete dava ontem os últimos retoques no projeto de lei, e que posteriormente era enviado ao Conselho de Estado. A maioria em questão em questões constitucionais. A aprovação do gabinete está prevista para a próxima semana. Depois dessa aprovação o projeto será apresentado ao Parlamento, onde se espera que o debate respectivo tenha início em outubro.

Os temores sobre uma especulação pós-mercado surgiram depois que o primeiro ministro Pierre Mauroy comentou anteriormente que um dos 340 bancos privados não seriam nacionalizados. Também confirmou que o programa de nacionalizações abrangia as empresas líderes e não as subsidiárias. O plano de nacionalização também incluía a venda de parte do patrimônio do presidente François Mitterrand, para enfrentar a declínio econômico da França e o crescente desemprego. O projeto de lei autoriza a transferência de propriedade industrial, dos ativos fixos e de 12 por cento para 16 por cento.

Prevê também a expropriação por parte do Estado de cinco complexos industriais e outros três em setores produtivos privados antes do fim do ano. Esse Grupo, sendo objeto de negociações três complexos, que contam com importantes interesses norte-americanos ou alemães. Ist-Francia, a empresa de computadores Cibernetic e Farmaceutica Sandoz U.S. Inc.

O processo de nacionalização não é novo na França. Na década de 1930 o Governo atuou em ferrovias e navegação, seguindo pouco depois da segunda guerra mundial pela nacionalização da eletricidade, gás, carvão e várias companhias de seguros e bancárias.

As últimas nacionalizações se produziram na década de 1960, quando o Governo tomou o controle das indústrias automobilísticas e de aviação.

FMI

Washington. — O Fundo Monetário Internacional (FMI) informou, nesta quinta-feira, que a principal tarefa da agenda de sua próxima reunião, nesta capital, da qual participaram representantes de 43 países membros, seria o desempenho e os níveis das taxas de juros.

As reuniões conjuntas anuais do FMI e do Banco Mundial serão realizadas nesta capital no período de 29 de setembro até 2 de outubro.

O Ministro de Economia e Finanças do Uruguai, Valentín Arana, afirmou que, prosseguirá as reuniões e pronunciou o discurso inaugural. O diretor administrativo do FMI, J. de Larosière, e o presidente do FMI, A. W. Clausen, farão suas respectivas alocações antes e após a reunião.

Esta será a primeira apresentação de Clausen nas sessões do FMI e do BM desde que sucedeu a Robert McNamara como presidente do BM.

O comunicado divulgado pelo FMI destaca "que se deve levar em conta que as reuniões anuais precederão a reunião de cúpula de outubro 22-23, em Cancun, México, dos chefes de Estado e de Governo de países tanto industrializados como em desenvolvimento, cuja ordem do dia incluída temas tais como alimentos, energia, comércio, industrialização e finanças".

Espera-se que entre os principais pontos a serem tratados nas reuniões conjuntas do BM e do FMI "figurarão a luta contra a inflação, a necessidade de reduzir o desemprego, a decisão de minimizar a volatilidade e os excessivos níveis das taxas de juros", destaca o FMI.

"As reuniões anuais serão realizadas em meio a uma situação econômica mundial altamente desfavorável, caracterizada por uma inflação generalizada, um crescimento lento e grandes desequilíbrios no balanço de pagamentos, um estado de coisas que exige o considerável fortalecimento da administração econômica e uma cooperação econômica internacional", acrescenta o comunicado.

Diz ainda o documento divulgado pelo FMI que estes problemas econômicos globais serão analisados no relatório anual 1981 da junta executiva do FMI, que será dada a publicidade no dia 13 de setembro.

O comitê interino da junta de governadores do FMI para o sistema monetário internacional realizará sua décima sétima reunião no período de 26 a 27 de maio para considerar o panorama econômico mundial, questões sobre atribuições de direitos especiais de retirada e outros assuntos relacionados com o FMI.

De sua parte, o comitê de desenvolvimento e comitê ministerial conjunto das juntas de governadores do BM e do FMI, realizará sua décima sexta sessão nos dias 27 e 28 de setembro. Seu presidente é David Baum Munoz, secretário de Finanças do México. Prevê-se que a agenda respectiva abrangará a situação e perspectivas do desenvolvimento mundial, a situação em que se encontram as operações de empréstimos correspondentes a instituições de desenvolvimento multilateral, o programa de ação para a África do Sul do Bazar, bem como uma análise do desempenho do comitê, além de considerações sobre seu relatório anual.

O FMI disse que várias reuniões preparatórias precederão os principais encontros em Washington.

Os governadores e dirigentes de bancos centrais de países latino-americanos e do Caribe, da Espanha e das Filipinas vão-se reunir em Panamá, nos dias 21 e 22 de setembro.

O grupo dos 10 países industrializados que participam nos acordos gerais do FMI para empréstimos, vai-se reunir no dia 26 de setembro sob a presidência do canadense Allan J. MacEachern.



O comerciante lavou e oleou a carne para enganar os consumidores

SIC fará Forum de Debates

Na próxima segunda-feira terá início o Fórum de Debates sobre Agroindústria e Desenvolvimento Econômico, promovido pela Secretaria de Indústria e Comércio, através da Coordenadoria de Agroindústria, contando com o apoio do RNB, da Exep e do Senar.

A produção de Alimentos, os programas de Bônus e a Agropecuária serão os temas básicos do Fórum de Debates. Uma senhora, que não identificou-se, adquiriu alguns quilos da carne e, ao constatar que o produto estava realmente deteriorado, telefonou aos Comandos Sanitários e fez a denúncia.

Os Cento e setenta quilos de carne deteriorada foram apreendidos em poder do comerciante Manoel Monteiro Dias, que foi imediatamente autuado e será multado num valor que varia de um a 10 salários mínimos. Posteriormente, os Comandos Sanitários calcularão a multa.

Vigilantes pedem 80% de aumento

Durante esta semana a Associação dos Vigilantes do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o objetivo do seminário é definir um modelo de exploração florestal, com prioridade para o homem e que seja adequada às condições ecológicas regionais. Durante o encontro serão discutidos os seguintes temas: "Necessidades de pesquisas, experimentação e assistência técnica especialmente relacionadas com espécies florestais nativas e/ou exóticas adaptadas; planejamento de um sistema de implementação da ação fiscalizadora do Governo.

No seminário, que contará com a participação de empresas de reflorestamento e associações de reflorestadores, serão apresentadas as companhias florestais de outras regiões do país à disposição dos Governos Estaduais do Nordeste de incrementar o reflorestamento. O I Seminário sobre Perspectivas de Desenvolvimento do Setor Florestal na segunda quinzena de novembro, contando com a participação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O objetivo do seminário é definir um modelo de exploração florestal, com prioridade para o homem e que seja adequada às condições ecológicas regionais. Durante o encontro serão discutidos os seguintes temas: "Necessidades de pesquisas, experimentação e assistência técnica especialmente relacionadas com espécies florestais nativas e/ou exóticas adaptadas; planejamento de um sistema de implementação da ação fiscalizadora do Governo.

Com um ordenado de Cr\$ 7.248,11, os 2.500 vigilantes do Estado estão dispostos a recorrerem aos dissídios coletivos, caso suas reivindicações não sejam atendidas pelos patrões, por causa do desemprego que se está alastrando na categoria.

Comandos apreendem charque deteriorada

A carne apreendida apresentava alto teor de acidez e muito odor. Fatores comuns de produtos deteriorados. O sr. Manoel Monteiro Dias, antes de expor o produto, lavou e pôs óleo para dar uma outra aparência, a fim de enganar os consumidores. Apreendido, o produto foi levado numa camioneta para a Sede dos Comandos Sanitários, na Avenida João Machado.

Segundo Aldemir Sorretino, diretor dos Comandos Sanitários, a carne será jogada num depósito de lixo, encharcada com criolina, para evitar que alguém tente aproveitá-la.

Diariamente, segundo ele, os comandos sanitários estão atuando em João Pessoa, principalmente nos bairros onde há feiras livres, para evitar, entre outras coisas, que sejam vendidos produtos deteriorados.

Seminário definirá o modelo florestal

A Secretaria de Planejamento realizará o I Seminário sobre Perspectivas de Desenvolvimento do Setor Florestal na segunda quinzena de novembro, contando com a participação da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. O objetivo do seminário é definir um modelo de exploração florestal, com prioridade para o homem e que seja adequada às condições ecológicas regionais. Durante o encontro serão discutidos os seguintes temas: "Necessidades de pesquisas, experimentação e assistência técnica especialmente relacionadas com espécies florestais nativas e/ou exóticas adaptadas; planejamento de um sistema de implementação da ação fiscalizadora do Governo.

No seminário, que contará com a participação de empresas de reflorestamento e associações de reflorestadores, serão apresentadas as companhias florestais de outras regiões do país à disposição dos Governos Estaduais do Nordeste de incrementar o reflorestamento. O I Seminário sobre Perspectivas de Desenvolvimento do Setor Florestal está sendo organizado pela Coordenadoria de Modernização Administrativa. Durante a sua realização serão elaborados trabalhos sobre: A Integração Floresta - Indústria; Uma Política Florestal para Paraíba; Algumas perspectivas de uma nova esperança para o Nordeste; Problemas Ambientais do Reflorestamento no Nordeste; O programa de Agroindústria do Nordeste e o Mercado de Frutas Tropicais e Floresta.

Sindicato denuncia a falta de álcool nos postos de João Pessoa

Em todos os postos de combustíveis da Esso, em João Pessoa, está faltando álcool, segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, Antonio Vicente, apenas por um litro entre a companhia distribuidora e o Decom, órgão do Conselho Nacional de Petróleo.

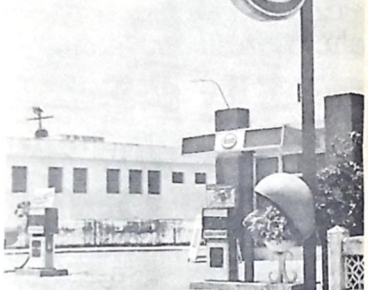
Ele disse que o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo já emitiu telex ao Decom, companhia, e ao Conselho Nacional de Petróleo, denunciando a falta, do produto nesses postos, e alertando que isso pode causar um descrédito para o Governo, em termos de programa do álcool.

Na mensagem emitida aos diversos órgãos ligados ao problema, o presidente do Sindicato pediu imediatas providências visando normalizar o abastecimento dos postos Esso com álcool.

Segundo Antonio Vicente, a distribuidora Esso argumenta que a falta do produto em seus postos de João Pessoa, deve-se a grande saída do álcool, principalmente nos últimos dias; o Decom conta uma outra história para justificar o caso.

Há uma outra razão que se desconhece, para a falta do álcool nos postos Esso de João Pessoa, "o comitê do presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, a propósito da falta do produto em alguns postos da cidade".

Na Grande João Pessoa existem dez postos da Esso que abastecem com álcool os automóveis, e nenhum deles dispõe mais do produto. A falta começou desde o primeiro. Inicialmente atingiu a todos os postos de menor gal, mas os outros foram reabastecidos, enquanto que os da Esso continuam sem o produto.



A escassez do álcool é total nos postos da Esso

Comércio de produtos artesanais cai 80 por cento na Capital

A procura de produtos artesanais no mercado pessoense caiu em aproximadamente 80 por cento, sobretudo depois de passado o período das festas, quando a demanda de turistas diminuiu normalmente, segundo informações de comerciantes do mercado. Agora a saída dos turistas, que são os que mais compram esse tipo de produto, um dos fatores apontados pelos comerciantes como causa da redução na comercialização do artesanato em João Pessoa, é o preço exorbitante das taxas cobradas pelos hotéis da cidade, nas diárias.

Os comerciantes argumentam que o poder aquisitivo dos turistas que vêm a João Pessoa é afetado com as taxas dos hotéis, o que, naturalmente, tem profundo reflexo no comportamento no comércio geral, principalmente no de artesanato que geralmente é o produto mais comprado pelos visitantes. A maior saída de produtos artesanais deste ano, no mercado de João Pessoa, ocorreu em julho, período de férias. A partir de agosto até agora houve um arrefecimento acentuado, que, pelas previsões dos comerciantes, deve continuar pelo menos até o final de novembro.

POUCA DIVULGAÇÃO. Os vendedores de artesanato, sobretudo os instalados na orla marítima, onde o produto é comercializado em maior escala, acham que a falta de divulgação do mercado artesanal pessoense, também é outro fator que causa a pouca comercialização desses produtos. Um dos principais centros de comercialização de artesanato em João Pessoa é o mercado de Tambau, onde as vendas também caíram consideravelmente, e a opinião dos comerciantes é a mesma em relação às causas de redução das vendas.

Exija sua nota em cada compra. A sorte está do seu lado.

50 prêmios milionários por sorteio para você, mais 5 Cadernetas de Poupança Paraíba como prêmios extra para os cinco ganhadores que tenham colocado nos envelopes as notas de maior valor:

NOTA QUENTE

A SORTE DA GENTE

SECRETARIA DE FINANÇAS

GOVERNO BURITY

trabalho e decisão.

Proprietário da loja Opção quer descobrir as causas do incêndio

O proprietário da loja *Opção Moda Jovem*, João Ferreira da Silva que incendiou durante a tarde da última segunda-feira, destruindo quase todo o prédio e a maioria das confecções, esteve ontem na 2ª Distrital de Polícia solicitando que as autoridades procedessem um exame pericial com a finalidade de detectar as causas do incêndio, já que o corpo de bombeiros apenas elaborou um relatório após conseguir debelar as chamas.

Segundo o senhor João Ferreira, que reside em Recife e é proprietário de várias outras empresas, o prejuízo do incêndio na *Opção Moda Jovem*

chegar a atingir a casa dos 18 a 20 milhões de cruzeiros, quantia que, de acordo com a suas declarações, o seguro não poderá cobrir.

O dono da loja estranhou ainda as declarações do subgerente da *Opção*, João Batista Maciel, que apesar de estar no cargo há mais de três meses, não conhecer o nome de seu gerente, seu superior, imediatamente. Mostrando-se visivelmente transtornado, o senhor João Ferreira da Silva, reconheceu a ação do Corpo de Bombeiros, "sem a qual as chamas poderiam ter-se propagado vindo a causar maiores prejuízos no edifício Vitória".

Heraldo do Egito faz elogios à campanha de alimentação em escolas

A campanha de distribuição de alimentos nas principais escolas da rede municipal de ensino, pela Secretaria de Saúde do Município, foi destacada pelo vereador Heraldo do Egito, em pronunciamento na Câmara de Vereadores, na sessão de ontem.

O vereador do PDS elogiou este trabalho desenvolvido pelo prefeito Damásio França e pelo secretário Paulo Soares destacando que "campanha

desta natureza deveria ser feita constantemente para que os alunos pobres tivessem melhores condições de aprendizagem".

Em seu pronunciamento Heraldo do Egito fez elogios também pela indicação do Chefe de Gabinete, Francisco França para ocupar, temporariamente, a Secretaria de Transportes e Obras do Município depois da exoneração do secretário Alessandro de Paula Marques.

Sindicato inscreve duas chapas para as eleições de novembro

A campanha para renovação da Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição dos Serviços de Água e Esgotos foi iniciada como lançamento de duas - *Participação e Massa* - chapas que concorrerão às eleições de 20 de novembro próximo.

Com o lema *Sua opinião vale na participação*, a chapa *Participação* lançou seu programa enfatizando que "O Sindicato é um órgão que tem como função principal a defesa dos direitos dos assalariados". A organização e dinamização do sindicato, a mobilização da classe, a valorização do trabalho e a melhoria das condições de trabalho, são outros temas que formam o programa da *Participação*.

A chapa *Participação*

apresenta os nomes de Neotivista Maia Duarte, Helena Maria T. Coelho e Maria Inácia da S. Caiafo para a diretoria e José Renato de Souza, Fernando de Luna Freire e José Vanderley de Oliveira Lima, como suplentes. Para o conselho fiscal, José Reinaldo Cardoso de Melo, Luciano Valtier Lira dos Santos Lima e Edson de Souza Lemos, sendo suplentes.

Bertolomeu Antonio V. Marques, José Maria Teixeira de Carvalho e Luiz Pereira do Nascimento, Para representar o sindicato junto à Federação a chapa *Participação* lança os nomes de Aldenira Maria de Arruda e Marcos Torres Cordeiro, como suplente para Guilherme Monteiro Guedes e João de Melo.

DOCEIRO (A)

Precisa de prático (a) na fabricação de goiabada, bananada, etc.
Marcar entrevista pelo Fone: 221.1889

Dr.
**MANOEL
CARNEIRO
DA CUNHA**

Dentista

AVISO

Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, nº 15 Parque Solon de Lucena (Lagoinha) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. O Pedro II frente ao KIPREÇO.



O prédio onde funciona o Hospital Padre Zé está necessitando de reformas

Hospital Padre Zé precisa de novo estoque de medicamentos

Passando por uma fase de extrema precariedade, onde falta um estoque permanente de medicamentos, uma reforma no prédio atual, continuação das obras do novo galpão e até mais um cilindro de oxigênio para utilização com os pacientes, o Hospital Padre Zé está necessitando de maiores doações e mais apoio das autoridades.

Segundo a médica Francisca Magalhães, diretora do Hospital, a compra de medicamentos só é feita a partir do momento em que o material se faz necessário para algum atendimento de urgência. "Nós não dispomos de estoque de medicamentos aqui. Quando se faz necessário, temos que correr às farmácias e fazer a compra na quantidade exigida para aquele momento imediato".

O Hospital recebe doações de remédios da Central de Medicamentos - Come e do Laboratório Universitário, cujas entregas são feitas periodicamente, no entanto, disse a diretora da entidade, ultimamente essas doações vêm escasseando, pois as amostras grátis (que são os medicamentos doados) já começaram a ser entregues em menor quantidade.

Além de medicamentos são feitas também doações de alimentos, que vêm principalmente da Indústria e Comércio José Carlos S/A (dois estoques de café) e do Moínho Cabedelo (dois estoques), também promovidas periodicamente.

A manutenção propriamente dita fica sob a responsabilidade do Instituto São José que mantém urnas espalhadas em vários setores da cidade. Nessas urnas são depositadas doações em dinheiro que, ao final de cada trimestre ou período maior, são coletadas e revertidas numa espécie de fundo monetário.

Tudo o dinheiro angariado é guardado pela tesouraria do instituto, cuja sede fica ao lado da Arquidiocese paraibana. Os recursos, no entanto, não são encaminhados diretamente ao Hospital: quando é necessário dinheiro para a compra de qualquer tipo de material, como, por exemplo, os remédios, os dirigentes do Hospital fazem a compra e enviam para o Instituto São José a nota fiscal.

As doações partem também de particulares que dão desde dinheiro até medicamentos ou material menor. Todas essas doações, apesar de representarem uma ajuda válida segundo a diretora do hospital, não chegam a suprir todas as necessidades da entidade que está precisando de um volume muito maior de recursos.

Mesmo assim, a cadeia de farmácia do empresário José Paulo Neto, apesar de utilizar em suas lojas o nome do padre falecido, não faz qualquer doação à entidade mantenedora do Hospital. "Sei que quando precisamos comprar medicamentos lá, temos que ter o dinheiro

tudo em mão. Só assim nós somos atendidos".

O que causa maior espanto atualmente nas precárias condições do Hospital Padre Zé é que ele não conta com dinheiro suficiente para comprar um cilindro de oxigênio, extremamente necessário para o atendimento dos doentes. Este cilindro seco custa nada menos de 85 mil cruzeiros, e o hospital conta com apenas um, ao se arcar com desprovidos os seus enfermos.

O HOSPITAL

Fundado no dia 25 de agosto de 1965, pelo próprio Padre Zé, como era chamado pela população mais humilde, o hospital tem a finalidade principal de atender às pessoas mais pobres da periferia da Grande João Pessoa e de Grande Zé, que ao chegarem a capital não dispõem de vagas ou condições financeiras para recorrer a outras entidades hospitalares.

Atualmente conta com 70 leitos, dos quais 51 estão ocupados. O quadro de atendimento é formado por 17 médicos e cinco enfermeiras, mantidos todos pelo Governo do Estado e Prefeitura Municipal, depois que o governador Tarcísio Burty, em visita à entidade prometeu aumentar o seu pessoal médico.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

Aquisição de caminhões para limpeza depende da liberação de verba

A aquisição de 17 novos caminhões destinados a coleta de lixo nos diversos bairros de João Pessoa está dependendo apenas da liberação da verba de 76 milhões de cruzeiros pela Caixa Econômica Federal.

O secretário de Serviços Urbanos do Município, João Franco Filho, informou que o financiamento já foi acertado entre a Prefeitura, Secretaria de Transportes e Obras do Estado e CEF, todavia a data da sua liberação somente será dada pelo prefeito Damásio França ao regressar sexta-feira do Rio de Janeiro.

Os dezesseis novos caminhões comprados pela Prefeitura municipal de João Pessoa, inclusive um trator de esteira, serão incorporados a atual frota de carros coletores de lixo domiciliar, objetivando realizar a coleta com maior eficiência.

Com a aquisição destes novos caminhões terão condições de recolher os lixo domiciliares da cidade o mais rápido possível, tanto no centro como nos mais distantes bairros - disse o secretário de Serviços Urbanos.

O secretário João Fran-

co Filho reconheceu que atualmente a frota de coleta de lixo domiciliar de João Pessoa é deficiente, mas assegurou que o problema será resolvido tão logo sejam liberados os 76 milhões de cruzeiros para a compra de 17 novos carros.

Uma deficiência na coleta do lixo de João Pessoa é por causa da pequena frota de que dispomos. O prefeito Damásio França está preocupado com isto e vem mantendo contatos com a direção da CEF no sentido de conseguir a liberação desta verba para que possamos comprar novos veículos - disse.

Ele explicou que destes dezesseis caminhões que recolhem o lixo em João Pessoa, quatro estão sem funcionar há bastante tempo o que tem prejudicado a coleta de lixo da população. Constantemente inúmeras reclamações são feitas ao Departamento de Limpeza Pública. Porque os caminhões não passam nas ruas para recolher as sujeiras. Por esta razão o Chefe do Executivo municipal está preocupado no sentido de aumentar nossa frota de modo que possa atender a todos os bairros de João Pessoa.

Leite pasteurizado continua em falta nas mercearias de bairros

Tanto o leite Sulp. de fabricação caseira, como o Lebon, de Campina Grande, apesar de serem regulares e sua distribuição, ainda continuam desaparecendo das prateleiras de vendas de pequenas mercearias dos bairros da Capital: o leite pasteurizado só é encontrado em supermercados e padarias ou supermercados.

Os proprietários dessas pequenas vendas estão dizendo que o produto está muito caro e as fábricas distribuidoras preferem atender as encomendas das grandes empresas, como supermercados e padarias, onde a clientela em alto volume é sempre garantida.

O fato em quanto está provocando transtornos para os moradores de bairros.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

Além de atender doentes de clínica geral e até cancerosos, o Hospital Padre Zé mantém um extenso serviço de exames que atende as pessoas de baixa renda.

O problema nasceu há cerca de um mês atrás, depois que o leite pasteurizado, principalmente o Sulp., desapareceu quase que por completo da cidade, deixando consumidores e vendedores atônitos, sem saber o porquê da falta. O fato é que a produção caiu sensivelmente na horta leiteira paraibana, que precisou recorrer a dos outros Estados.

NOTÍCIAS MILITARES

Mariael de Oliveira

8ª Volta da Cidade

Só hoje é que estamos divulgando a classificação dos atletas que participaram da tradicional "Volta da Cidade", competição pedestre que reúne anualmente, em agosto, na data da fundação da cidade de João Pessoa, os melhores corredores a pé do Estado. — que este ano prestou sincera e justa homenagem ao 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, no 40º aniversário da fundação.

Por ordem de chegada a classificação final da prova foi a seguinte:

1º lugar — Campeão da competição: José Carlos da Silva, PA, PB, com o tempo de 13m38s, para os 6.500 metros.

2º — Paulo Luiz dos Santos, PM/PB, 15m40s; 3º — José Alves Barbosa, PM/PB, 20m05s; 4º — Aécio de Lima Santos, PM/PB, 20m27s; 5º — Alexandre Ferreira, PM/PB, 20m36s; 6º — Eduardo Jorge M. Ribeiro, ACEP, 20m36s; 7º — Ronaldo Bezerra de Souza, 15 BI Mta, 20m47s; 8º — Humberto R. da Silva, PM/PB, 21m20s; 9º — Ezequiel Moisés Rodrigues, 10º RC Mec, 21m35s; 10º — Djalma Luiz da Silva, 15 BI Mta, 21m34s; 11º — João Batista dos Santos, 15 BI Mta, 21m45s; 12º — José Cavalcante V. Brando, 1º Gpt E, 21m46s; 13º — Francisco Jairo B. Santos, 15 BI Mta, 21m48s; 14º — Francisco Pereira de Souza, 21m48s; 15º — Humberto S. da Jesus, 21m48s; 16º — 15m48s; 17º — Jurandir Mendes, Ipiranga FC, 22m04s; 18º — Severino S. Filho, PM/PB, 22m07s; 19º — Severino Alves dos Santos, Ipiranga FC, 22m13s; 20º — Gilberto S. de Souza, 22m14s; 21º — Manoel S. Sobrinho, 1º Gpt E, 22m46s.

22º — Sebastião Gomes Neto, 15 BI Mta, 22m48s; 23º — Ronaldo Fernandes Nascimento, 22m58s; 24º — Ronaldo Rago, 22m58s; 25º — Justino Batista da Nóbrega, Ipiranga FC, 23m01s; 26º — Antônio Francisco da Silva Filho, 23m01s; 27º — Walter Vieira, 23m01s; 28º — Cláudio Trajano da Silva, 23m01s; 29º — Vicente Bonfim da Silva, 23m01s; 30º — José da Penha Bonfim da Silva, 23m01s; 31º — João Batista da Nóbrega, Ipiranga FC, 24m08s; 32º — Antônio F. de Araújo Filho, 15 BI Mta, 24m08s; 33º — Lindemberg Barros da Silva, 24m08s; 34º — Gedeom C. Moraes, Conjunto José Américo, 24m08s; 35º — José Roberto Fonseca, 24m08s; 36º — Juracy Gomes da Rocha, GR Noel Rosa, 25m06s; 37º — João Moreira Junior, 25m06s; 38º — Uliamir Batista da Nóbrega, Ipiranga FC, 25m06s; 39º — Luciano Scazzari Parisi, 25m06s; 40º — Rodolfo Luciano A. Siqueira, 1º Gpt E, 25m06s.

41º — Carlos Antonio dos Santos, 1º Gpt E, 25m53s; 42º — João Manoel de Assis, GR Noel Rosa, 26m03s; 43º — José de Souza Amaral, Casa do Universitário, 26m39s; 44º — Flávio Santana Pereira, Ipiranga FC, 26m45s; 45º — Clecio Alves da Silva, 26m45s; 46º — Edvaldo V. de Moraes, Ipiranga FC, 26m58s; 47º — Alton Souza de Lima, 26m58s; 48º — João Camilo da Silva, GR Noel Rosa, 27m46s; 49º — Inaldo Ferreira Leite, 28m41s; 50º — Osniro de Lima Lima, 28m41s; 51º — Natali F. Santos, Casa do Universitário, 28m41s; 52º — Nirvaldo R. Siqueira, 28m41s; 53º — João Batista S. de Moraes, Conjunto José Américo, 28m41s; 54º — Francisco Rosa Régis, 28m41s; 55º — José Moraes, GR Noel Rosa, 28m41s; 56º — Severino Santiago dos Santos, 28m41s; 57º — Roberto Marcos S. Melo, 28m41s; 58º — Francisco José Mendonça, 28m41s; 59º — 28m41s.

A classificação FEMININA, foi a seguinte:

1º lugar — Campeã — Socorro Marquês Brito, DEDE, 23m17s.

2º — Valdízia Galvão, DEDE, 23m27s; 3º — Jaira Rodrigues, DEDE, 30m06s; 4º — Carmem S. M. Brito, DEDE, 32m36s.

A cronometragem esteve a cargo de Valter Camelo e Ricardo César Montenegro, no "Funil de chegada".

Fernanda Patrício e Roberto Oliveira; e Premiação Sueli Carvalho de Oliveira, sob a coordenação do colunista, em nome da Equipe de Promoções Esportivas Amadoras, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva, e o MBRAL.

Os prêmios, medalhas, cédulas pelo desportista Jucely Pedro Gomes, presidente da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

As primeiras atletas da Federação Paraibana de Futebol, foram entregues na seguinte ordem: Ao Capelão Masculino, a Câmpia Feminina, aos 2º, 3º, masculino e feminino.

As primeiras atletas da Associação, elou Clube: Eduardo Jorge Moreira Ribeiro, (6º lugar), da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.



Guarabira (A União) — Os moradores do bairro Novo, um dos mais populares de Guarabira, têm feito constantes reclamações à Prefeitura Municipal, pelo fato de a mesma consentir que funcione uma sucata no meio de uma das principais artérias da cidade. Além da sucata, a ausência de coletores de lixo e até mesmo as poucas vezes que os caminhões de lixo passam por aquele local, tem gerado um grave problema para os moradores daquele bairro, que são obrigados a conviver com lixo no meio da rua.

Prefeito quer mais vagas na emergência

Princesa Isabel (A União) — Em ofício endereçado ao governador Tarcísio Buriti, no início desta semana, o prefeito de Princesa Isabel, Sebastião Feliciano dos Santos, apelou para que o Governo aumente o número de vagas na emergência daquele município, alegando existirem mais de dois mil flagelados sem emprego e sem meios de subsistência e que as poucas mais de 200 vagas oferecidas concorrerão, somente, para aumentar as tensões sociais em Princesa e na região.

Segundo o prefeito, diariamente aglomeram-se centenas de agricultores diante da Prefeitura, a espera de trabalho, mas, de acordo com o que informou, a

Prefeitura já não dispõe de meios para ajudá-los. O prefeito, inclusive, teme que ocorram invasões no comércio local e, para que isto seja evitado, só vê um meio: o do Governo oferecer trabalho para todos os flagelados.

Alegando, por outro lado, que está existindo intervenção política na emergência de Princesa, o sr. Sebastião Feliciano dos Santos esclareceu que tais intromissões, todavia, são desconhecidas pelo governador Tarcísio Buriti. Afirmando, também, que com interferências ou não, o aumento no número de vagas é a única saída para resolver o problema, já que os flagelados demonstram sinais de cansaço pela espera nas soluções.

Edme quer abastecer Cachoeira e S. Helena

Cajazeiras (A União) — O deputado Edme Tavares está reativando os seus contatos, visando obter do Governo do Estado a execução dos serviços de abastecimento desses dois investimentos dotando as cidades do seu abastecimento d'água. Ele assegurou que há por parte do Governo do Estado um compromisso firmado nesse sentido e as informações recebidas pelo parlamentar dão conta que, no seu encontro com o diretor presidente da Cagapa, Jael Carvalho, a direção do órgão aguarda apenas a liberação de recursos do BNH e do Banco do Nordeste já aprovados por estes dois órgãos para efetivação das obras.

O parlamentar argumenta que "numa hora difícil em que vivemos no sertão com a seca, o Governo do Estado não pode deixar de aproveitar as águas armazenadas nas barragens de Cachoeira dos Índios e Santa Helena, aproveitando esses dois sistemas para executar as obras do abastecimento d'água dessas duas cidades do sertão".

UBS instala posto na cidade de Alagoinha

O delegado federal da Agricultura na Paraíba, Everaldo de Oliveira Amorim, escolheu o Município de Alagoinha para a implantação da Unidade Beneficiadora de Sementes (UBS), em terreno cedido pela Embra, com o apoio da Secretaria de Agricultura do Estado.

Acompanhando o delegado Everaldo Amorim, estavam os técnicos Roberto Guedes Pereira, chefe do Serviço de Produção da DPA/Pb, Abdon Miranda, diretor-presidente da Emepa/Pb

e João Bosco, técnico em sementes. Em Alagoinha, depois de recebidos pelo coordenador da estação, Ronaldo Torres, a comissão foi ao local onde será instalada a Unidade Beneficiadora de Sementes.

A instalação desta unidade objetiva dotar as áreas do Brejo paraibano de unidades beneficiadoras de sementes, com a finalidade de aumentar a produção das várias culturas nesta região. Este programa recebe apoio do Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do Estado.

Prefeita vai inaugurar a pavimentação

Bayeux (A União) — A prefeita Severina Freire de Melo estará inaugurando no próximo sábado, dia 12, a nova pavimentação a paralelepípedos das ruas Getúlio Vargas e 15 de Novembro, ambas no bairro Rio do Meio, dentro do programa de restauração das principais vias de acesso da cidade de Bayers.

Até a inauguração estarão presentes autoridades estaduais e municipais, quando a prefeita receberá homenagem dos moradores das artérias beneficiadas.

O secretário-geral da Prefeitura de Bayers, sr. Vanildo Caetano, falará em nome da administração municipal, quando realizará os últimos três anos de mandato da prefeita Severina Freire de Melo.

João Bosco poderá ser candidato

Sousa (A União) — O médico João Bosco Fernandes, atual diretor do Hospital e Maternidade Maria Gomes de Oliveira, da cidade de Brejo do Cruz, poderá ser o candidato a Prefeito do Partido Popular no próximo ano, na sucessão do Prefeito José Fernandes de Alencar.

Ele ainda não confirmou essa disposição, mas quando abordado por amigos sobre a sua candidatura, ele admite, desde que haja o consenso do partido em torno do seu nome.

CRG elege a sua nova diretoria

Guarabira (A União) — O Clube Recreativo Guarabirense, que fez eleição no último domingo para escolha da nova diretoria que administrará aquele sodalício no biênio 81/82, elegeu a "Chapa da Amizade" encabeçada pelo industrial Adonias da Costa Fernandes, que disputou a presidência do CRG com o funcionário público Antonio Amorim.

A votação teve início às 8 horas, com a presença de representantes da atual diretoria, que fiscalizaram a eleição. Ao término, ocorrido às 15 horas, foram apurados os votos. Adonias Fernandes, candidato a presidente pela Chapa da Amizade, recebeu o voto de 93 sócios, contra 6 do outro candidato, tendo havido apenas um voto em branco.

A nova diretoria para o biênio 81/82, ficou assim composta: Presidente, Adonias da Costa Fernandes; Vice Presidente, Willie Magalhães; 1º secretário, Jurandir F. de Souza; 2º secretário, Antonio Alexandre; Tesoureiro, Agamenon Ferreira; Diretor Social, Geraldo Simões Pimenta; Diretor de Arte e Cultura, Abdon Miranda; Diretor Juvenil, Paulo Sérgio Pereira; Diretor de Patrimônio, Francisco Assis dos Santos; Diretor Médico, Walter Alves.

A Caminho da Luz

Ainda a levitação

Aureliano Alves Neto

É geralmente mais difícil reconhecer uma verdade que descobri-la. — Lamarch

Segundo os ensinamentos de Allan Kardec, quando há levitação de um objeto qualquer, o Espírito o *satura*, por assim dizer, do seu fluido, combinado com o do médium e, assim animado momentaneamente, o objeto segue o impulso que lhe dá a vontade do Espírito.

O Codificador, prudentemente, não entrou em detalhes quando ao *modus operandi* do fenômeno, o que facilmente se justifica, dez vez que, à época da Codificação, existiam praticamente as experimentações científicas de fatos desse gênero. Mas, como que antevendo as teorias que iriam surgir no futuro, escreveu no final do Capítulo IV de *O Livro dos Médiuns*: "O Espírito pode ter alavanças que nos sejam desconhecidas: a Natureza nos prova todos os dias que o seu poder ultrapassa os limites do testemunho dos sentidos".

Kardec descreveu em 1869. O fim do século XIX foi prodígio de observações científicas na área do psiquismo

Os fenômenos espíritos deram origem a uma nova ciência — a Metapsíquica. Considera-se, nesse setor, o ano de 1872 como o início do "período científico", com William Crookes, Myers e Gurney.

Crookes, após numerosas e exaustivas investigações, aventou a hipótese da "força psíquica", que seria o agente dos fenômenos de efeitos físicos.

Surgiram muitos outros experimentadores e algumas descobertas importantes foram feitas. O juiz Peterson, em 1877, viu ao lado do médium W. Lawrence, "uma nuvem fluorescente" a formar, gradativamente, um corpo sólido. Em 1878, James Curtis diviso junto a Slade "uma como que nuvem de vapor branco acinzentado", que se transformava numa figura completamente materializada. Edmundo D. Rogers, em 1885, fala de "uma substância esbranquiçada e fumarenta" próxima do paciente.

Relata René Sudre, no seu *Tratado de Parapsíquica*, pag. 282:

"Em Palermo, em 1902, viu-se um fio ténue análogo a um cabelo, e Eusapia foi acusada de fraude. Bozzano e Peretti elucidaram o caso. (...) Puxaram esse fio, que se esticou como um elástico e se rompeu, desaparecendo imediatamente".

E à pag. 285, acerca dos experimentos de Schrenck-Notzing:

"A levitação de numerosos objetos pequenos de todas as formas provou a emissão, pelas mãos, de um feixe de fios extremamente esticados, que mantinham os objetos pela sua disposição mecânica unicamente, ora apertando-se a ele por uma força adesiva, (...) a ampliação das fotografias deixa ver verdadeiras eflorescências que saem dos dedos e se dirigem para o objeto levantado etc".

Charles Richet, no seu *Tratado de Metapsíquica*, Tomo II, pag. 271/278, afirma que "existem casos em que o objeto é movido sem fio, e outros onde um fio aparece; mas esse fio não é o da tração (fio de cobre ou cabelo, ou qualquer outra substância ténue); é uma *fio fluidico*". Senti, diz Ochorowicz, esse fio sobre minha mão, sobre meu rosto, sobre meus cabelos".

A vista de tais verificações, Schrenck-Notzing propôs a hipótese das "eflorescências"; Ochorowicz, a dos "raios rígidos"; Crawford, a da "alavanca psíquica".

Foi depois de um sem número de experiências que Crawford concluiu pela hipótese de "uma substância elástica, embora invisível e penetrável, saída do corpo do paciente, à altura de seus artelhos, e adquirindo a forma de uma alavanca dobrada de curvatura variável, capaz de levantar verticalmente, de inclinar e mesmo de virar uma mesa, com a condição de não ter sua ação perturbada por corpos materiais".

Confirmando essa teoria da "alavanca psíquica" (*cantilever* ou *levier encastré*), Chisno notou que formações fluidicas podiam emanar de qualquer parte do corpo, tomando vários formatos: alavanças, hastes aderentes, braços e mãos, consoante o efeito desejado e a energia disponível do paciente.

Tudo bem considerado, parece que resulta evidente ser a levitação um fenômeno fundamentalmente de caráter ectoplásmico. Já assegurava Richet que as telecinésias (movimentos a distância, sem contato) constituem a primeira etapa da materialização, e têm igualmente por causa as expansões fluidicas, ou ectoplásmas.

Para concluir, apoiemo-nos ainda em Richet:

"Mas seja qual for a hipótese, o fato dos movimentos de objetos sem contato é indiscutível e seria pouco negável porque não o compreendemos".

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
Av. Manuel de Freitas, 34
55.100 Caruaru-PE.



José Carlos da Silva, da Polícia Militar da Paraíba, 1º lugar na "8ª Volta da Cidade", fazendo os 6.500 metros do percurso no tempo de 19m38s. A tradicional prova pedestre homenageou os 40 anos do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado.

FLAGRANTES GERAIS

TARCÍSIO CARTAXO

Agripino no "gap" de Maluf

Em um dos nossos "Respingos", declinamos os integrantes, entre eles o ministro João Agripino, do Grupo de Assessoria e Participação, do governador Paulo Salim Maluf, de São Paulo, colegiado que, dadas as inteligências e valores políticos e de atividades outras, nele reunidas, se nos parece um verdadeiro "Bom".

Feita essa colocação inicial, não vemos razão para se vir recebendo com reservas, e até restrições e críticas, o fato do ministro João Agripino ter aceito integrar um tão destacado e elevado corpo de assessoramento, figurando ao lado de outras expressões da vida pública e empresarial brasileira.

Em se considerando o posicionamento de São Paulo no contexto sócio-político-econômico nacional, tal fato deve ser recebido, - isto sim - como um demonstrativo de reconhecimento ao valor dos homens públicos paraibanos e, por extensão, nordestinos.

Na realidade, é sob essa ótica que entendemos deva ser vista a presença do ministro João Agripino no grupo de assessoramento especial do mandatário paulista, o que equivale dizer a presença de um valor paraibano assessorando São Paulo; um valor nordestino assessorando o Sul, e desse relacionamento se utilizando, também, para incrementar um melhor intercâmbio, a nível de uma maior integração interregional.

E desse último aspecto e que se deve extrair o prisma mais positivo da particularidade de um ex-governador do Estado nordestino, integrado na assessoria de alto nível de um governante do mais rico Estado da Federação Brasileira, especialmente de um homem público como o ministro João Agripino, apenas, se pode considerar que a região sempre foram desassombadamente manifestadas.

RESPINGOS

PMDB - Para discutir e definir-se diante das eleições governamentais, o PMDB reúne, próximo dia 25 em João Pessoa, o seu Diretoria Regional e suas bancadas no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa. Nesse encontro, o partido definirá, apenas, se candidatará governador e senador. O primeiro quer em termos de candidatura própria como de acordo com o PP, em torno do deputado Antônio Mariz.

Vice-governador e suplente de senador são definições que iniciarão para um outro enredo. Agora, somente governador e senador.

COLIGAÇÃO - Semanas passadas estiveram em Brasília, e sentimos que, da parte do Grupo Cunha Lima, as reações a uma composição com o PP, já não são mais como antigamente. Notamos muita flexibilidade no posicionamento atual da frente política paraibana. O grupo, porém, mesmo, a tese da candidatura própria, praticamente se continua tendo respaldo no Grupo Gadelha. Assim, pelo que ouvimos e sentimos em Brasília, essa mudança de posição não se dá apenas para referendar o que já é óbvio - a concordância geral do PMDB com a adoção da candidatura Antônio Mariz, com a senetoria ficando com Ivandro Cunha Lima.

CAMISA - Entrevista à Televisão Borborema, o deputado Wilson Braga afirmou que seu vice-governador será um nome campinense, que, como ele - acrescentou - saiba vestir a camisa de Campina Grande. Braga não quis, porém, especificamente, no dia anterior, esteve conversando, pouco demorado, com o vice-prefeito Raimundo Asfora.

DIRETORIO - O senador Ivandro Cunha Lima chega, dia 25, a Paraíba. Vem participar da reunião especial do Diretoria Regional do PMDB. Formalizado o Acordo PP/PMDB, Ivandro será o candidato das oposições ao Senado.

AUDIENCIA - O prefeito Enivaldo Ribeiro teve, ontem, demorada audiência com o governador Paulo Salim Maluf. O encontro foi realizado, no Palácio dos Bandeirantes, e dele o sr. Enivaldo Ribeiro convidou, anteriormente, a participar, também, o ex-deputado Vital do Rego.

IDENTIFICACAO - Como se vê, o dirigente paulista é bem identificado com a política paraibana: o ex-governador João Agripino integra o esquema de assessoramento especial; são notórias suas afinidades com o deputado Wilson Braga, e sólido é o seu relacionamento com os deputados Ademir e Alcides. E, do mesmo esquema político do prefeito Enivaldo Ribeiro. Desse modo, se este tem a Frente de Campina; Maluf, em termos de Paraíba, faz o jogo da frente ampla.

MEMBROS - Incluindo o ministro João Agripino, são esses os integrantes do Grupo de Assessoria e Participação, junto ao governador Paulo Maluf.

Auro de Moura Andrade, ex-senador e presidente do Congresso Nacional em 1964, ex-governadores paulistas Lucas Nogueira Garcez e Roberto Costa de Abreu Sodrê; Mario Trindade, ex-presidente do BNB, Renato da Costa Lima, ex-presidente do Instituto Brasileiro do Café, ex-deputado federal João Siqueira Gomes, mas, campeão olímpico Ademir Ferreira da Silva, Alex Pericicoto, Americo Osvaldo Campiglia, João Carlos Martins, João Evangelista Rodrigues Leão, José Olavo Diniz, Luiz Vaz de Almeida, Agripino, Mário Brenno Pileggi, Mário Ramos de Oliveira, Mauro Bento Dias Sales, Oziris Silva, Ricardo de Mello Oliveira Gasparian, Roberto Paulo Richter, Roberto Chap, Virgílio Lopes da Silva, Walter Dal Pino. O colegiado era, igualmente, integrado pelo professor Zeferino Vaz, ex-reitor da Universidade de Campinas, recentemente falecido.

VISITA - A próxima cidade sertaneja a ser visitada pelo prefeito Enivaldo Ribeiro será Souza. Tal roteiro, que deveria ter sido cumprido ontem não se a viagem do dirigente campinense a São Paulo, será, oportunamente, acertado com o deputado Gênesio Sarmiento.

ALEMANHA - Integrando uma delegação parlamentar, o deputado Marcondes Gadelha viajou, sábado último, a Alemanha Ocidental, estando seu retorno ao Brasil previsto para dias da segunda quinzena deste mês, antes do dia 25, visto que o parlamentar virá participar da reunião do Diretoria Regional do PMDB paraibano.

Ala jovem debate a sucessão

O Setor Jovem do Partido do Movimento Democrático Brasileiro de Campina Grande vai se reunir, amanhã, em sua sede à Rua João Suassuna, o encontro contará com a presença do ex-prefeito campinense, Ronaldo Cunha Lima, e tratará de assuntos ligados à sucessão governamental paraibana.

Na oportunidade, o PMDB Jovem vai exigir de Ronaldo uma posição em relação aos programas do Partido com vistas à sucessão estadual, e uma definição sua com respeito à tese da candidatura própria do PMDB à sucessão do governador Tarcísio Burty.

A Ala Jovem do PMDB campinense quer que Ronaldo Cunha Lima seja o candidato próprio do PMDB ao Governo do Estado.

Na carta-circular dirigida aos integrantes do Setor Jovem do PMDB de Campina Grande, o Presidente da agremiação, Carlos David de Carvalho Lobão, e o Secretário, Mário de Sousa Araújo Filho, salientam a importância da presença de todos os perdedores jovens à reunião, no sentido de fortalecer a luta das oposições em defesa da tese de um candidato do PMDB.

Comunidade enfrenta a carestia

As comissões de Finanças, Bairros e Imprensa, engajadas no Movimento Contra a Inflação, recentemente deflagrada em Campina Grande, realizam, em 19 horas de hoje, na sede da União Campinense de Esportes Sociais (UCES).

Elas buscam uma definição da forma pela qual as abaixo-assinados serão entregues às autoridades, no dia 1º de outubro vindouro.

Esses documentos pedem o apoio do Governo Federal, Governo do Estado, Ministérios da Agricultura, Planejamento, secretarias de Estado, no sentido de que sejam reduzidos os focos de miséria existentes no País.

Vítimas de acidente passam mal

Permanecem internados em estado grave na Casa de Saúde "Dr. Francisco Brasileiro", os populares Luís José do Nascimento, de 27 anos, solteiro, residente no engenho "Mandau", no município de Areia, e Antonio Ferreira, de 25 anos, solteiro, residente na rua São Francisco, 75, na mesma cidade.

Os dois foram vítimas de um violento acidente na BR-104, quando viajavam de Areia com destino à cidade de Remigio, em uma Caravan pertencente ao proprietário do engenho "Mandau", dirigida por seu filho.

Luís José e Antônio Ferreira sofreram várias fraturas e escoriações generalizadas pelo corpo e permanecem internados em estado grave. Ontem pela manhã o segundo foi novamente submetido a intervenção cirúrgica.

VELOCIDADE

O motivo do acidente foi excesso de velocidade. O motorista sofreu ferimentos leves, mas não ficou totalmente danificado. Seu nome não foi revelado.

Reitor agradece o empenho de Burity

O reitor Vital do Rego enviou telex ao governador Tarcísio Burty agradecendo o interesse do Chefe do Executivo Estadual com relação aos problemas financeiros enfrentados pela Universidade Regional do Nordeste.

O comunicado ressalta, sobretudo, a oportunidade da iniciativa do Governador, tomada sexta-feira passada, em proporcionar à URNE, auxílio financeiro da ordem de Cr\$ 40 milhões, recursos que serão liberados até o final de outubro vindouro.

Na íntegra o telex expedido pelo Reitor:

"Passados os maiores efeitos das inextinguíveis emoções que vivemos, com esta cidade, toda ela, presente pelos seus universitários, estudantes do primeiro e segundo graus, professores, suas classes produtoras e comunidades de base (UCES), autoridades, civis, eclesásticas e militares - num encontro sem precedentes na nossa história, a partir da razão originária do congruente até o seu apotético e objetivo resultado - vimos à presença de Vossa Excelência para reafirmar aqueles protestos, publicamente testemunhados em nosso discurso, de reconhecimento imperecível pelo muito que seu Governo nos deu, quando tudo não estava faltando numa sucessão de decepções e frustrações que a um só tempo, desmereciam a dignidade desta instituição e estavam conduzindo, a galope, o seu desaparecimento; então iminente, concreto, evidente.

Seja esta reiterada manifestação extensiva aos seus distinguidos colaboradores, particularmente aos senhores secretários, doutor Geraldo Medeiros e professora Giselda Navarro Dutra, sem esquecermos a figura do coronel Júnior tão familiarizado com nosso povo, mas de modo especial, ao prestígio que nos foi concedido pela senhora Glauce Burity, desde sua presença aqueles transcendentais momentos que a todos contagiou, no Teatro Severino Cabral, e que resultaram num passo definitivo para a consolidação desta instituição.

Reafirmamos, com responsabilidade e plena convicção, a Vossa Excelência - como outra excelente forma de gratidão - que, vencida a crise do corrente exercício, se contarmos com uma ajuda em termos de colaboração orçamentária regular (mesmo modesta) dos Governos do Estado e do Município.

Coronel expõe seus quadros em Campina

Patrocinada pela Prefeitura Municipal e Universidade Regional do Nordeste, abre-se, esta noite, no Museu de Artes - Parque do Aquecimento - a exposição do artista plástico Anegrão, pseudônimo artístico do coronel Anyelo Alves Negrão, Comandante do Batalhão da Guarda Presidencial, e até bem pouco tempo, Sub-Chefe da Casa Militar do Presidente Figueiredo.

A mostra, que apresentará trinta telas, terá como madrinha a sra. Virgínia Velloso Borges Ribeiro, Primeira Dama do Município.

PROGRAMAÇÃO

O artista plástico visitante cumprirá em Campina Grande essa programação:

Dia 10 - (hoje) - 16 horas - chegada e visita ao Gabinete do Prefeito; 20,30 hs - Abertura da Exposição;

Dia 11 - 09 horas - visita ao Gabinete da Reitoria da Universidade Regional do Nordeste; 09,30 hs - visita às instalações da Telpa; 10,30 hs - Encontro, no au-

verno do Estado e do Município e se não nos faltarem as alternativas de novas fontes de renda que estamos propondo via dos nossos serviços (em todos os níveis disponíveis da URNE), aos poderes Público Federal (o fôrmecamos à Previdência Social e, mais recentemente, à Secretaria de Planejamento da Presidência da República e ao Ministério do Interior), Estadual (também poderíamos pactuar nos mesmos setores) e Municipal, esta instituição estará consolidada, sem carcer de paliativos ou socorros emergenciais, a partir do próximo ano, podendo, já então sem sonhos fantasiosos, caminhar de frente erigida para o encontro dos seus verdadeiros destinos - estes de bem servir à Comunidade regional, a principal do projeto - e a uma pequena comunidade para filiação de professores, alunos e funcionários, de um maternal e de um elemento que estamos elaborando (sob esplanças, é curial), para, seguindo pela fortificação dos nossos cursos de primeiro e segundo graus (encontramos o primeiro em desativação e o segundo desativado) e do nosso técnico profissionalizante (o Colégio Agrícola "Assis Chateaubriand" não iria resistir até o fim do corrente ano), qualificarmos melhor os nossos 22 cursos de graduação, pagarmos mais consistentemente ao nosso professorado (escritores a perda dos docentes preparados nesta URNE que migram para a UFPA, por lamentáveis motivos), cobrarmos do nosso alunado de modo mais adequado ao poder aquisitivo do nosso povo, e, finalmente, a prazo mais longo, a tudo verossimilado com a nossa Universidade superando o campo do ensino, puro e simplesmente, como encontra, adentrando pela pesquisa e extensão, chegando às Pós-Graduações, inclusive em sentido estrito, numa consumação de sua condição de melhor esperança e maior patrimônio de Campina Grande.

Se não tempo está findando, sobretudo na administração geral da FURNE - esta tem a força indutiva das coisas eternas e ninguém terá chances de evitar que a instituição prossiga... mesmo porque o tempo é de presente dentro do qual construindo (como se vivêssemos) o futuro.

Agradecemos, calorosas e respeitadas saudações universitárias. Vital do Rego - Presidente da FURNE e Reitor

Joaquim José Alves de Lima, rua Oscar Guedes de Moura, 834, passou o dia 10 em 12442, no valor de 11 mil cruzeiros; Mário José Silvestre dos Santos, rua Sebastião Donato, 239, em 10 de número 407682, no

ditório do Museu, com artistas plásticos de Campina Grande e artesãos de cidades vizinhas; a partir de 14,30 hs - visita às obras do Governo Municipal e ao Curtume Antônio Vilarim, de propriedade do industrial José Pimentel; 20,30 hs - jantar íntimo na residência do prefeito Enivaldo Ribeiro.

Dia 12 - (sábado) - 08,30 hs - Visita à Feira Central, segundo-se almoço informal na residência do industrial José Pimentel; 19,30 hs - Incorporação da tela "A Rejeitada", de sua autoria e adquirida pela Universidade Regional do Nordeste, ao acervo do seu Museu de Artes.

Entre outras obras, o artista Anegrão mostrará esses quadros: - Peixes, O dia em que o Papa chegou, Rosta em flores, A Casa Vascaína, Partura, Sonhos de Criança, Homem Brasileiro, A Rejeitada, Brinquedos, Sentidos, Fina de noite, Serenata, Secaranda, Naturreza Morta, e Mulher no Bar.

Delegacia campinense divulga nova relação de estelionatários

A Delegacia de Vigilância Geral e Costumes liberou para a imprensa a segunda relação de estelionatários, que estão sendo indicados no Cartório Criminal da Central de Polícia por emitirem cheques sem previsão de fundos em várias agências bancárias de Campina Grande. Os cheques estão avaliados em Cr\$ 2.054.386,21 (Dois Milhões, cinquenta e quatro mil trezentos e oitenta e seis cruzeiros e vinte e seis centavos).

Abaixo publicamos a relação de todos os indicados que deverão comparecer nas próximas horas à Central de Polícia, já que estão sendo intimados pelo Delegado Ivo Emmanuel Henriques de Sousa, titular da DVC, que processou os 31 acusados.

A RELAÇÃO
Gerald Bezerra Nunes, residente na rua Joana D'Arc de Arruda, 555, no bairro de São Pinheiro, emitiu cheque de número 100.629, contra a agência do Banco Brasileiro de Descontos, em Itrecê na Bahia, no valor de 926 mil cruzeiros.

José Cabral da Silva Empreiteiro, emitiu o cheque de número 508437, no valor de 385 mil cruzeiros, contra a agência local do Banco do Brasil, José Augusto Tavares, residente na rua Napoleão Laureano, 434, passou sem previsão de fundos um cheque a ser descontado no Bradesco, no valor de 78 mil e 950 cruzeiros.

Capitão reformado da Polícia Raimundo de Souza Arnaud, residente na rua Estelita Cruz, 810, emitiu dois cheques, sendo um no valor de 30 mil cruzeiros e outro de 60 mil, este último tem o número 247860, e era para ser descontado na Caixa Econômica Federal. José Villar, ex-prefeito de Tapeira emitiu um cheque ao Banco Econômico no valor de 57 mil.

Jerusalém Archanjo Gomes, passou dois cheques ao Bradesco, no valor de 38 mil e 928 cruzeiros, cada e fugiu tomando rumo ignorado. Maria de Lourdes Agra Campos, de Lurdes Siqueira Campos 620, emitiu o de número 554.987, no valor de 5 mil e 490 cruzeiros, contra o Banorte; João Rodrigues do Nascimento, emitiu o de número 727041, no valor de 4 mil e 895 cruzeiros, contra a agência local do Banco Econômico.

Lourivaldo Gomes Guimarães Motta, residente na rua Nilo Pecanha, 59, no bairro da Paraíba, emitiu um cheque de fundos o cheque de número 065888, no valor de 50 mil cruzeiros, contra o Econômico; Carlos Lopes de Freitas, rua Alexandrino Cavalcanti, 31, passou o de número 555.984, no valor de 32.407,00 contra o banco Banorte.

João José Alves de Lima, rua Oscar Guedes de Moura, 834, passou o dia 10 em 12442, no valor de 11 mil cruzeiros; Mário José Silvestre dos Santos, rua Sebastião Donato, 239, em 10 de número 407682, no

valor de 385 mil cruzeiros, contra a agência local do Banco do Brasil, José Augusto Tavares, residente na rua Napoleão Laureano, 434, passou sem previsão de fundos um cheque a ser descontado no Bradesco, no valor de 78 mil e 950 cruzeiros.

Capitão reformado da Polícia Raimundo de Souza Arnaud, residente na rua Estelita Cruz, 810, emitiu dois cheques, sendo um no valor de 30 mil cruzeiros e outro de 60 mil, este último tem o número 247860, e era para ser descontado na Caixa Econômica Federal. José Villar, ex-prefeito de Tapeira emitiu um cheque ao Banco Econômico no valor de 57 mil.

Jerusalém Archanjo Gomes, passou dois cheques ao Bradesco, no valor de 38 mil e 928 cruzeiros, cada e fugiu tomando rumo ignorado.

Maria de Lourdes Agra Campos, de Lurdes Siqueira Campos 620, emitiu o de número 554.987, no valor de 5 mil e 490 cruzeiros, contra o Banorte; João Rodrigues do Nascimento, emitiu o de número 727041, no valor de 4 mil e 895 cruzeiros, contra a agência local do Banco Econômico.

Lourivaldo Gomes Guimarães Motta, residente na rua Nilo Pecanha, 59, no bairro da Paraíba, emitiu um cheque de fundos o cheque de número 065888, no valor de 50 mil cruzeiros, contra o Econômico; Carlos Lopes de Freitas, rua Alexandrino Cavalcanti, 31, passou o de número 555.984, no valor de 32.407,00 contra o banco Banorte.

valor de 3 mil cruzeiros, contra a Caixa Econômica Federal; Geraldo Gomes da Silva, emitiu o de número 39132313 de 6.650,00 contra a CEF.

José Nivaldo Rodrigues Cordeiro, rua Otacílio de Albuquerque, 157, emitiu dois cheques do Banco Itaú S/A de números 9107939 e 910800 no valor de 3.300,00 cada. Raimundo Lopes das Farias, residente na Rua Paulo Frontim, 217, passou o cheque do Bradesco de número 073.111, no valor de 15 mil cruzeiros; Walter Fernando Moraes Félix, Loja das Malhas, 3 cheques do Banco Mercantil de nºs 292832, 292833 e 292.835, nos valores de 31.605,47 cada.

José Ferreira de Moraes Junior, Genérico Maciel, 230, passou dois cheques do Bradesco, de nºs 636.552 e 636.556, num total de 5 mil; Zildene Gonçalves Jordão, funcionário da Maquinaria, passou o cheque da Caixa Econômica Federal no valor de 11 mil e 500 cruzeiros, e o de nºs 636.552 e 636.556, num total de 5 mil.

Assis, rua Rui Barbosa, 112, passou um cheque do Bradesco no valor de 17 mil cruzeiros; Geraldo Nivaldo, rua José Reis Baraleiro, 534, Catolé, passou três cheques do Bradesco, de nºs 007953, 007.954 e 007.955, nos valores de 10 mil cruzeiros cada; José de Arimatéia Farias Neves, rua Frei Caneca, 376, passou dois cheques de números 638.933 e 638.934, nos valores de 12 mil e 44.500,00, respectivamente.

Eduardo Augusto de Oliveira, rua Antonieta Cavalcanti, 125, passou um cheque do Banco Paraibano, de nº 969.810, de 5 mil; Romildo Azevedo Silva, rua Maciel, 325, de nºs 969.810 e 969.811, no valor de 19.450,00; Manoel Bento Sobrinho, rua Monte Santo, 139, emitiu dois cheques de nºs 416.685 e 416.690, nos valores de 12 mil e 44.500,00, respectivamente.

Djalma Ferreira Leite, rua Otacílio de Albuquerque, 157, passou o cheque de nº 536.399 no valor de 5 mil e outro do Banerj no valor de 30.000,00; Severino Menezes Barbosa, praça da Bandeira, 50, 2º andar, passou dois cheques, sendo um do Banco do Brasil de nº 407.691, no valor de 50 mil, e outro do BEP no mesmo valor, de número 114.305.

Maria do Carmo Silva, emitiu 4 cheques do Banerj, de números: 2163958, 2163960, 2163952 e 2163959 nos valores respectivos de 3.255,00, 3.270,00, 3.052,00 e 1.618,00. Antônio Paulo dos Santos, residente na rua professor Balbino, 553, no bairro da Palmeira, emitiu o cheque de número 39132644, no valor de 40 mil cruzeiros, do banco Banorte.

Bolívar de Sousa Carvalho, rua Nilo Pecanha, 1146, emitiu o cheque de número 484613, no valor de 10 mil do BB, e finalmente Juarez Macedo da Silva, emitiu um cheque de 90 mil cruzeiros, do Banco Econômico.

Assassino de corretor ainda não procurou as autoridades policiais

Ainda não apresentou-se ao Delegado Severino de Carvalho Lopes, titular da Primeira Delegacia Distrital, o comerciante Valdecy Guedes de Melo, residente na rua Campos Sales, no bairro de São Pinheiro, que eliminou com um tiro de espingarda "28", o corretor de imóveis Renan de Sousa, fato ocorrido no dia três do corrente mês no interior da casa comercial do criminoso.

Valdecy logo que afirmou no seu ajuntamento, segundo as primeiras informações, por motivo de cume, fugiu tomando rumo ignorado e até agora não procurou se apresentar às autoridades policiais.

TESTEMUNHAS
Severino Lopes, que preside o inquérito que apu-

ra este homicídio, ouviu até o momento duas testemunhas, que apenas comentaram no depoimento, que conheciam os dois, mas não sabem informar se existia algum desentendimento entre eles por problemas de ciúmes.

O titular da primeira DD estará ouvindo nas próximas horas a doméstica Maria de Fátima, esposa do criminoso, única testemunha ocular deste assassinato que poderá dar a verdadeira versão do caso.

Comentários - extra-oficiais dão conta de que Valdecy Guedes de Melo, estará se apresentando na próxima sexta-feira, mas esta informação não foi confirmada pelo Delegado Severino Lopes.

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 — FONE 221 — 4900
JOÃO PESSOA — PARAÍBA

□ Ao meio-dia, jornalistas piam de um churrasco na "R. 20h ouvem concerto da Sinf. Santa Rosa.

O jornal será a projecção da nossa reacção em letra de forma.

O tumultuar das paixões políticas de todas as horas não encontrará eco em nossas collunas.

Estamos fóra e acima dos partidos. Mas, por isto mesmo é que vemos todos, sem cairmos debaixo da influência de nenhum".



1 O Conselho Regional de Desportos deu a notícia divulgada esta semana por uma emissora de rádio da cidade, dando conta que o CND tinha decretado intervenção na Federação Paraibana de Futebol. O CRD, na verdade, não descarta essa possibilidade, mas, pelo menos por enquanto, tudo não passa de boato.

2 E por falar em boato, tomei conhecimento que o relacionamento de Juracy Pedro Gomes com Emílio de Farias anda meio estremeado. Há quem diga que Juracy vai ficar novamente sozinho, pois, saindo do desembargador, sairão também Paulo Emílio e João Alberto.

3 O Departamento de Arbitragem da Federação Paraibana de Futebol já escolheu doze apitadores para o Quadro Nacional da COBRAF, mas apenas oito serão aceitos pelo coronel Aulio Nazareno.

4 Esta quem me contou foi José Maria Fontinelli: o diretor do Departamento de Arbitragem, Nivaldo Coe, criticou publicamente a arbitragem de Jair Pereira no jogo de sábado, entre Auto e Campinense, principalmente por causa da marcação do penalty que deu a vitória ao time de Campina Grande. Pode?

5 Tudo indica que o Botafogo vai desistir de Hilton Chaves, que, por sua vez, deve assinar com o Nautico. Segundo me garantiu o presidente José Moreira, o major Ernani Freitas poderá ser efetivado no cargo. "O homem entende de futebol e tem uma grande personalidade", justificou Moreira.

6 Jaldemir vem treinando bem o Botafogo e deve reforçar o time da estrela vermelha no terceiro turno do Campeonato Paraibano, disputando a ponta esquerda com Lala e Godé.

7 A propósito da contratação de Jaldemir, o ponta esquerda Godé quando soube da sua chegada, afirmou: "Eu pensava que esse desgraçado já tinha abandonado o futebol para dedicar a outra profissão qualquer. Agora vou ter de aturar-lo mais uma vez". Em tempo: Godé e Jaldemir disputaram durante algum tempo a camisa número 11 do Botafogo da Bahia.

8 José Santos, esclarecendo o seu desentendimento com um juvenil do Treze: "Pra começo de conversa, o rapaz não é atleta do Treze e tem um passado pouco recomendável. O que aconteceu foi que ele quis treinar de qualquer maneira e, diante da negativa, partiu para a agressão. Não tive outra saída, senão me defender".

9 Pedrinho Rodrigues, lamentando a incorporação da torcida do Treze, depois do empate com o Auto semana passada: "Estou contando os dias para me aposentar para ficar na arquibancada, sem compromisso com ninguém".

10 Qualquer semelhança entre o nome de Campinense contratado com o Nenê da Ponte Preta e da seleção de Telê, é mera coincidência. O do Campinense veio do Campo Grande do Rio.

Terceiro turno começará no dia 16

A Federação está elaborando a tabela será a repetição da tabela do primeiro turno



O 3º turno vai começar. Freitas acertou e o Bota não vê motivos para tirá-lo do comando do time

Freitas vai continuar no time do Bota

O major Ernani Freitas provavelmente continuará no comando do time do Botafogo até o final do Campeonato Paraibano da presente temporada, pois o seu trabalho vem agradando plenamente à diretoria do clube, que, após a saída de Zezinho Ibiapina, encontrou dificuldades para contratar um bom substituto.

A equipe foi entregue ao major Freitas - disse o presidente José Moreira - para não entrar em campo sem treinador. De repente, todos viram o Botafogo subir de produção, graças a simplicidade que ele tem e ao trabalho psicológico que vem sendo desenvolvido junto ao elenco. Além disso, todo mundo está querendo que ele seja efetivado e eu já estou começando a achar que esta é a melhor solução.

ESQUERDINHA

Com um problema no tornozelo, o apoiador Esquerdinha ficará inativo durante alguns dias no Departamento Médico do Botafogo, a fim de voltar à equipe quando estiver em perfeitas condições. O próprio jogador concorda com a decisão dos médicos do clube.

As vezes - disse Esquerdinha - a torcida exige muito do jogador, sem saber se ele está em boas condições. Por isso, acho importante tratar essas questões, para voltar com força total.

Trezeanos acreditam no título

Campina Grande, (Scurall) - Embora não tenha realizado uma boa campanha no quadrangular decisivo, o Treze ainda se constitui no grande concorrente à conquista do segundo turno, e diante desse aspecto, a torcida alvi-negra está disposta a esquecer as más apresentações do time, para incentivar-lhe à conquista do título.

O diretor de futebol Petrólio Gadelha disse ontem que ainda acredita no Treze "e, esse não é o momento para desistir, porque temos possibilidades de conquistar o título, o que nos deixa mais tranquilo para o terceiro, quando caminharemos para o título estadual deste ano". Petrólio não revelou quanto será pago aos atletas, mas garantiu que os jogadores receberão uma boa gratificação caso conquistem o título.

CAMPINENSE

Já o Campinense, através do presidente José Aurino, se mostra mais otimista com vistas à próxima fase do campeonato. Aurino explicou que o seu clube repetirá as façanhas que marcaram as suas tradições, "exatamente, porque temos time e time de decisão. Vamos levantar o tricampeonato, e para isso, reforçaremos o elenco com novas contratações", garantiu.

DICAS DA LOTERIA

O grande número de favoritos - São Paulo, Guarani, Corinthians, Ponte Preta, Coritiba, Mixto, CSA, América - RJ, Fluminense e Flamengo - é uma das atrações do teste 564 da Loteria Esportiva, programado para os dias 12 e 13 de setembro, com volantes vermelhos para o Rio e Brasília e marrom para os demais Estados.

Dois grandes clássicos regionais: Palmeiras x Santos e Botafogo x Vasco, figuram na programação como outra atração para os apostadores. Apenas um jogo está marcado para sábado, E o n° 11, América x Bangu, no Maracanã. Existe também a possibilidade de Coritiba x Paranávair ser fixado para o sábado. Vai depender da soma de pontos na semana da rodada pelo campeonato parense.

As apostas terminam hoje às 22 horas, em todo o país, onde funcionam os revendedores credenciados. Eis as dicas de A UNIÃO e da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba para o Concurso de Loteria promovido pela Caixa Econômica Federal

Nacional-P não poderá utilizar o seu Estádio

O Nacional não poderá utilizar o Estádio Municipal Prefeito José Cavalcante no início do terceiro turno do Campeonato Paraibano, pois, apesar da promessa feita pela firma encarregada nas reformas daquela praça de esportes, os trabalhos ainda não foram concluídos.

Desta forma, o Nacional de Patos terá de jogar novamente todas as suas partidas fora de casa, a exemplo do que aconteceu nos dois turnos iniciais do certame promovido pela Federação Paraibana de Futebol.

Lamentavelmente - explicou o diretor de futebol da FPF, Antonio Carlos - o Nacional não terá condições de jogar diante da sua torcida, pelo menos no começo do terceiro turno. Aliás, não existe previsão para a conclusão das obras de melhoramentos do Estádio José Cavalcante. Quando isso acontecer, a Federação mandará uma comissão para fazer uma vistoria, a fim de dar ou não condições de jogo.

REFORÇOS

Apesar de não poder jogar em casa, o Nacional está otimista para o terceiro turno e vem treinando intensivamente para melhorar o condicionamento físico dos seus jogadores.

A diretoria inclusive, regularizou o atacante Dada, que será uma das atrações do Nacional no terceiro turno do Campeonato, tendo inclusive, alcançado um perfeito entrosamento com os seus novos companheiros de equipe.



Nacional não jogará no José Cavalcante

Obedecendo determinação do Conselho Nacional de Desportos, segundo informou ontem o Departamento de Futebol da Federação - a tabela do terceiro turno do Campeonato Paraibano já está sendo elaborada, pela própria entidade, sem precisar passar pelo crivo do Conselho Arbitral - como aconteceu nos dois últimos turnos - e a nova fase do campeonato deverá começar no dia 16.

A tabela, segundo informou o diretor técnico da Federação Paraibana de Futebol Antonio Carlos, será a repetição da tabela do primeiro turno, apenas com algumas alterações. Disse Antonio Carlos, que a tabela somente será distribuída com a imprensa nesta quinta-feira, já que Juracy Pedro Gomes presidente da entidade, ainda não decidiu se reunirá o Conselho Arbitral, para mostrar a tabela.

A provável reunião do Conselho Arbitral somente deverá acontecer para discutir outros aspectos que a FPF considerar necessário, acrescentou Antonio Carlos, porque a partir deste turno, a elaboração da tabela ficará a cargo exclusivo da Federação, esclareceu.

Pedrinho está em Fortaleza e pode rescindir

O meio campo Pedrinho, ao que tudo indica deverá mesmo deixar o Auto Esporte, após o desentendimento que teve com a diretoria do clube e, já se encontra em Fortaleza, onde foi resolver problemas particulares. O jogador está sendo pretendido pelo Ferroviário e caso aceite sua rescisão de contrato com o alvi-ruivo, deverá deixar o time cearense.

Mas a definição somente será tomada amanhã, depois que o atleta regressar de Fortaleza, quando manterá um encontro para resolver a sua situação. A princípio, a ideia da rescisão do contrato do atleta partiu do próprio clube, alegando que o jogador vinha se comportando mal fora de campo.

Taça Marden tem Bota como grande favorito

Faltando apenas uma rodada para a classificação do quadrangular decisivo do primeiro turno, a Taça Marden Góes de Seletores apresentou na quarta rodada as seguintes resultados: Grupo A: São Paulo 3x4 Fluminense; Grêmio 1x1 Mixto e Vasco 1x1 Flamengo. Já no Grupo B os resultados foram os seguintes: Cruzeiro 4x2 Palmeiras; Botafogo 1x1 Atlético.

No Grupo A, apenas Grêmio (Lúcio) e Mixto (Marcelo) estão classificados, o primeiro com 8 pontos e o outro com 7, restando mais duas vagas para serem decididas entre Vasco (Severino), Flamengo (Fernando) e Fluminense (Joldes). No Grupo B, Cruzeiro (Hélio) com 12 pontos, Botafogo (golpeiros), com 10 e Atlético (Marcelo) com 5 estão classificados, restando uma vaga para ser disputada entre Palmeiras (Joldes) e Internacional (Carlinhos). Para a última rodada que será realizada neste final de semana, os dirigentes estão aguardando com muita seriedade o grande clássico, que é sem dúvidas, Cruzeiro (Hélio) x Botafogo (golpeiros), pois ambas as equipes foram quem mais pontos e mais gols marcaram em todo o Campeonato.

Auto reforçará seu time para o terceiro turno

Ao se despedir do quadrangular decisivo do segundo turno - o Auto Esporte - que não comprou uma boa campanha, ao mesmo tempo em que pune os atletas indisciplinados, promete contratar novos reforços para tentar conquistar o terceiro turno, já que não conseguiu sequer a classificação para a decisão do segundo. O presidente João Máximo - mais uma vez promete que vai melhorar a equipe.

Temos tentado contratar bons jogadores para montar uma equipe capaz de lutar em pé de igualdade com as outras grandes, pelo título, que é sonho não somente do torcedor, como da diretoria, mas também de algumas finanças. Mesmo assim, vamos iniciar os contatos para reforçar o time com vistas ao terceiro turno. Vamos tentar contratar o atacante Braz, embora o Nautico continue insistindo em pedir alto pelo seu empréstimo.

O goleiro Marques, que há duas semanas vem treinando no Auto, deverá ter sua contratação indicada pelo treinador Zé Lima, por vir se destacando nos treinamentos, devendo ser um grande reforço para o terceiro turno.

Em 32 anos o Santos apenas conquistou 1 título juvenil

Sem qualquer festividade, o Santos comemorou ontem os seus 32 anos de fundação. A diretoria do clube pessoense tinha pretensão de oferecer uma feijoada à Imprensa, mas, em razão do agravamento do estado de saúde de um dos seus sócios beneméritos a festividade foi cancelada.

O Santos Futebol Clube foi fundado em 1949 pelos irmãos Figueiredo, Jônatas, Jesse e Joel; pelos irmãos Lemos, Luiz Gonzaga, Guido, José e

Vicente, e pelos irmãos Cabral, Augusto, Toinho e Camilo. Sua primeira sede social funcionou na Praça Antonio Pessoa e o título mais importante já conquistado foi o de 1963, categoria juvenil, de forma invicta e sem sofrer nenhum gol.

José Walter Marinho Marsicano (Tereirê) é o atual presidente do Santos, tendo no dr. Renato Queiroz o seu vice-presidente. O restante da diretoria está assim constituído:

secretário: Leonardo Nóbrega Arcoverde; tesoureiro: Romualdo Francisco Urtiga; diretores de futebol: Fernando Shuller e Ivaldo Fidelis; e diretor do departamento amador: Napoleão Alves.

Para nós - disse o presidente José Walter - mais importante do que qualquer comemoração, é saber que o Santos completa os seus 32 anos de fundação com um patrimônio cada vez mais sólido, avaliado, hoje, em aproximadamente 30 milhões de cruzeiros.

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
1. São Paulo	1. São Paulo	1. São Paulo	1. São Paulo
2. Guarani	2. Guarani	2. Guarani	2. Guarani
3. Corinthians	3. Corinthians	3. Corinthians	3. Corinthians
4. Ponte Preta	4. Ponte Preta	4. Ponte Preta	4. Ponte Preta
5. Coritiba	5. Coritiba	5. Coritiba	5. Coritiba
6. Mixto	6. Mixto	6. Mixto	6. Mixto
7. CSA	7. CSA	7. CSA	7. CSA
8. América	8. América	8. América	8. América
9. Fluminense	9. Fluminense	9. Fluminense	9. Fluminense
10. Flamengo	10. Flamengo	10. Flamengo	10. Flamengo

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
1. São Paulo	1. São Paulo	1. São Paulo	1. São Paulo
2. Guarani	2. Guarani	2. Guarani	2. Guarani
3. Corinthians	3. Corinthians	3. Corinthians	3. Corinthians
4. Ponte Preta	4. Ponte Preta	4. Ponte Preta	4. Ponte Preta
5. Coritiba	5. Coritiba	5. Coritiba	5. Coritiba
6. Mixto	6. Mixto	6. Mixto	6. Mixto
7. CSA	7. CSA	7. CSA	7. CSA
8. América	8. América	8. América	8. América
9. Fluminense	9. Fluminense	9. Fluminense	9. Fluminense
10. Flamengo	10. Flamengo	10. Flamengo	10. Flamengo

Trabalhadores poderão ter salário desemprego

O Secretário da Indústria e Comércio, Carlos Pessoa Filho, enviou ofício ao Ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna, propondo a adoção do sistema de concessão do salário de desemprego.

Carlos Pessoa Filho fez esse ofício a pedido dos representantes dos trabalhadores demitidos na Paraíba, segundo que fosse encaminhado também ao Presidente da República a fim de solucionar a crise de desemprego do país.

Na síntese documento está o teor do seu pronunciamento: Concessão do benefício aos trabalhadores que tenham sido demitidos em massa a partir de

mes imediatamente ao de sua demissão: estabelecimento de salário desemprego correspondente à metade do salário médio mensal efetivamente recebido pelo trabalhador, durante os seus meses anteriores à sua demissão, até o máximo correspondente a três salários mínimos regionais; facultade de extensão do período de benefícios, de três para seis meses, mediante decisão governamental e como instrumento de política econômica a ser acionado quando se tornar necessário, isto é, durante as contrações do ciclo econômico.

Pessoa pede suspensão de demissões a CIEP

O secretário da Indústria e Comércio, Carlos Pessoa Filho, endereçou carta ao presidente do Ciep-Centro das Indústrias do Estado da Paraíba, sr. Abdias Sá, transmitindo sugestão do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, solicitando a suspensão de demissões extraordinárias de operários do setor nos próximos 60 dias.

O documento decorre de reunião realizada há alguns dias, na Cinep, com a participação de representantes dos trabalhadores, empresários e autoridades governamentais, de onde emanou também documento a ser encaminhado ao ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, oferecendo sugestões para solucionar o problema dos desempregados.

Carlos Pessoa quer, segundo explica o documento, propiciar tempo para que os demitidos possam ser recolocados em indústrias ou enquadrados nos benefícios do salário desemprego. A carta, na íntegra, é a seguinte: "Atendendo sugestão formulada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem, solicito a suspensão de demissões extraordinárias de operários do setor nos próximos 60 dias.

Com o objetivo de implantar, na Paraíba, o Projeto de Atendimento ao Pse Escolar, estiveram recentemente em João Pessoa, técnicos do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, os Drs. Francisco Michele e Cleodaldo José de Souza, para prestarem colaboração técnica à equipe de Educação Pré-Escolar da Secretaria da Educação e Cultura.

Os técnicos do INAN, que foram recebidos com bastante entusiasmo pela equipe de educação pré-escolar da SEC, acompanharam e avaliaram o programa de suas atividades que consistem em estimular a socialização, em incentivar a criatividade, em desenvolver a habilidade de pensar com clareza e implementar o bem estar físico, social e emocional do pré-escolar.

Sobre a implantação do PROAPE, na Paraíba, o presidente do INAN, Beroldo Kraus de Araújo, enviou ofício à Secretária Gisela Navarro Dutra, falando de sua satisfação em registrar o entusiasmo e dinamismo da SEC, sobretudo da equipe de educação pré-escolar, quando da presença dos técnicos do INAN nesse Estado.

As armações de ferro serão substituídas por cimento armado

Projeto deverá ter assistência ao pré-escolar

Com o objetivo de implantar, na Paraíba, o Projeto de Atendimento ao Pse Escolar, estiveram recentemente em João Pessoa, técnicos do Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, os Drs. Francisco Michele e Cleodaldo José de Souza, para prestarem colaboração técnica à equipe de Educação Pré-Escolar da Secretaria da Educação e Cultura.

Os técnicos do INAN, que foram recebidos com bastante entusiasmo pela equipe de educação pré-escolar da SEC, acompanharam e avaliaram o programa de suas atividades que consistem em estimular a socialização, em incentivar a criatividade, em desenvolver a habilidade de pensar com clareza e implementar o bem estar físico, social e emocional do pré-escolar.

Sobre a implantação do PROAPE, na Paraíba, o presidente do INAN, Beroldo Kraus de Araújo, enviou ofício à Secretária Gisela Navarro Dutra, falando de sua satisfação em registrar o entusiasmo e dinamismo da SEC, sobretudo da equipe de educação pré-escolar, quando da presença dos técnicos do INAN nesse Estado.

Agradecimentos
A secretária Gisela Navarro Dutra, da Educação e Cultura do Estado recebeu do secretário de Ensino de 1º e 2º Grau do Ministério da Educação e Cultura, Antônio Albuquerque de Souza Filho, um ofício agradecendo a atenção dispensada durante sua breve estada na semana passada em João Pessoa.

Na mensagem, aquela autoridade do MEC disse que "com vossa de v. V. E. a. continue conseguindo ir à frente da Paraíba, educação, ensino, aqui na SESP a sua disposição para qualquer tipo de colaboração que nos seja possível prestar" resultou o secretário, entendendo seus agradecimentos aos demais assessores da SEC.

SHOW DE BRASÍLIA
Por outro lado, a titular da Pasta também recebeu do diretor geral da Coordenação Nacional do Ensino Agrícola, Oscar Lamounier Goddard Junior, um ofício agradecendo em seu nome e o de equipe da Banda Show do Colégio Marista de Brasília a acolhida que foi dispensada aos integrantes da Banda por ocasião da sua visita à Capital paranaense.

O diretor da COAGRI, que conseguiu a apresentação da banda em João Pessoa, acrescentou em seu ofício que "desempenhou papel de alegria e satisfação demonstrada pelos rapazes, e ações com a execução e tratamento com que foram distinguidos por todas as cidades por onde se apresentaram".

Estádio contará com novas torres até final do ano

Até o final desse mês, as quatro antigas torres de iluminação do Estádio Ministro José Américo de Almeida, no Centro Integrado de Educação Física, serão removidas para dar lugar a quatro novas torres de cimento armado.

A informação foi dada ontem pela diretora do Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, Maria Jucy Miranda. Segundo ela, já foi feita a licitação e a firma vencedora da obra, a Armazém de Ferro Velho, tem um prazo até o próximo dia 30 para concluir a remoção das quatro torres.

A necessidade da retirada partiu do fato das quatro torres já estarem passando por fase de deterioração, de acordo com relato feito na solicitação enviada pela professora Maria Jucy a secretária Gisela Navarro. No dia 4 de março passado, toda a estrutura metálica das velhas torres está coberta de ferrugem e a estrutura tornou-se bastante avançada.

Em alguns locais dessas estruturas, as hastes metálicas estão se soltando trazendo perigo aos inúmeros atletas que frequentam o Cief. O demonte das torres será feito por etapas e o dinheiro angariado com o ferro velho será utilizado para a compra de material necessário na construção das novas torres de cimento armado.

Em estudo feito anteriormente, que serviu inclusive para justificar a intenção da direção do DEDE, quer a remoção das quatro velhas torres, verificou-se que os gastos da Secretaria de Educação e Cultura com a manutenção das torres metálicas são muito elevados. Periodicamente elas têm que levar bombas de óleo, devido a maresia e material usado é muito caro.

Inscrições para festival serão iniciadas hoje

Começam hoje no Diretório Acadêmico da Faculdade de Pedagogia (antigo Colégio Stella Maris), as inscrições para o II Festival Universitário de Música da Paraíba, promovido pelos estudantes da Universidade Autônoma.

O Festival será realizado no ginásio do Clube Astrés de 14 a 17 de outubro. Durante os dias 14, 15 e 16, além da apresentação dos candidatos haverá shows com artistas paranaenses. No dia 17, possivelmente, será promovido um espetáculo com um artista de renome nacional.

Os interessados deverão apresentar, no ato da inscrição, cinco cópias da letra da música (uma com firma reconhecida), todas em primeira via; uma fita cassete com as músicas gravadas em voz e violão, com o nome da composição e o (os) autor(es); além de uma foto do (os) intérprete(s) e duas do (os) autor (es).



ESTAÇÃO D'ÁGUA

A secretária de Educação e Cultura, Gisela Navarro Dutra, e a diretora do Departamento de Educação Física e Desportos, Maria Jucy Miranda de Assis, inauguraram ontem uma estação d'água que irá melhorar sensivelmente o rendimento dos alunos. A estação é composta de sete bebedouros, equipada com as mais modernas instalações e a um custo total de 30 mil cruzeiros, com obra adquirida pela própria escola, beneficiando cerca de três mil frequentadores da escola. Segundo informações da professora Jucy Miranda de Assis, a secretária Gisela Navarro, está prevista para ainda este ano a inauguração da casa de salões e um ginásio coberto, para que "haja melhor aproveitamento dos seus alunos".

Agricultura garante que já controla a situação no sertão

"A situação é grave, mas estamos conseguindo exercer total controle". Estas foram as afirmações do diretor-geral da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Agostinho dos Santos, sobre o quadro registrado na última segunda-feira, em Cajazeiras e municípios circunvizinhos, quando agricultores invadiram a cidade e saquearam a feira livre, fazendo ameaças de saque em outras.

Segundo Agostinho, o secretário Marcos Barachy viajou para a região, com o objetivo de manter contatos com lideranças locais e tomar medidas para a resolução dos problemas. Bem como recolher dados a serem enviados para a Sudene. Conforme Agostinho, o problema das invasões foi causado pela concessão de autorização para listagem do percentual de 20 por cento de todos os que já estavam inscritos na Emater até o dia 31 de agosto passado, o que, entretanto, foi completado quase que imediatamente, estourando o limite estabelecido e levando a que os agricultores tomassem medidas extremas.

O diretor-geral da SAA disse também que agora a preocupação não é apenas com medidas curativas, mas sim "com as de caráter preventivo". Informou que a Secretaria já dispõe de estudos que revelam a quantidade da força de trabalho carente necessitando de assistência por parte do Governo. O estudo, entre outras conclusões, constata que o número de alistados no plano de emergência

na Paraíba é bem aquém das reais necessidades do Estado, e é considerado irrefutável pelo representante daquela pasta, pelo conforme ele mesmo afirma, em conclusão foi alcançada por técnicas desenvolvidas pela própria Sudene. Ainda este semana, o secretário Marcos Barachy está informando ao órgão as medidas tomadas, assim como reivindicações e resoluções implementadas pela pasta junto à sua esfera atuação.

Finalizando, Agostinho dos Santos relatou a posição do Governo do Estado, e, em parte, da Secretaria da Agricultura, sobre acusações realizadas por parlamentares na Câmara Federal, de que existem políticos usando o plano de emergência contra as secas para fazer campanhas políticas. Disse, na oportunidade, que é provável que existam distorções deste tipo e, inclusive, afirma - "gostaria que fossem apontados casos concretos, a fim de que existissem condições para serem tomadas as medidas corretivas".

Com relação às medidas que estão sendo tomadas pela SAA, Agostinho dos Santos afirmou que o tratamento dispensado aos agricultores independe de aspecto partidário. "Será interessante que estas lideranças, no tornarem aos seus municípios, ou municípios aos contrários, tomem medidas por eles encaminhadas à Secretaria e deixem de distorcer a realidade dos fatos para acusar o Governo de fazer política de emergência", concluiu.

Acidente com o filho do prefeito não foi grave

Nenhum filho do prefeito de Pírrituba, sr. Paulo Frazão Viana, foi atropelado por uma viatura oficial, sábado, naquela cidade, nem tão pouco esteve o filho e se colocar à disposição para qualquer eventualidade. O Paulo Frazão, todavia, ao não agradecer o gesto daquele profissional e se mostrar agradecido pelos benefícios que a equipe da Secretaria da Agricultura levou aos seus municípios, armou-se autoridade e mandou dois soldados da Polícia Militar do Estado prender o motorista que, no momento, almoçava na residência de pessoas influentes de Pírrituba.

Os policiais tentaram cumprir as ordens do político, mas não conseguiram dada a interdição de terceiros que procuraram mostrar que o acidente se justificava aquele comportamento arbitrário do sr. prefeito. Vendo-se frustrado, o sr. Paulo Frazão, mentindo quanto ao fato de estudar do seu próprio filho, telefonou para João Pessoa e recebeu aquela versão que a imprensa publicou - afirmaram as mesmas pessoas.

A atitude do sr. Paulo Frazão, segundo informações - repercutiu pesadamente em Pírrituba, primeiro porque não houve nada que justificasse o seu comportamento e, ainda, porque, procurando desmoralizar autoridades constituídas do Governo do Estado, por certo só atrairá amarguras para o seu município, afastando dali pessoas que só procuraram ajudar ao desenvolvimento local.

Coordenação vê crédito para população carente

A Coordenação estadual do Programa de Apoio às Populações Carentes da Zona Canavieira reuniu-se ontem, na Secretaria do Planejamento com todos os agentes promotores e de apoio para discutir a operacionalização do Programa Especial de Crédito, cujo objetivo é dar acesso a determinadas população rural que tem dificuldades na obtenção do crédito. O Programa Especial de Crédito do Procanar será operado através de órgãos federais, estaduais e municipais, de cooperativas agrícolas, dos sindicatos de trabalhadores rurais, e associações civis de camponeses. Cerca de um bilhão de cruzeiros já está na rede bancária para subsidiar o programa em toda a região Nordeste.

Participaram da reunião ontem os seguintes agentes promotores: presidentes dos sindicatos dos trabalhadores rurais de Pilar, Sapé, Mari, Gurinhém, Mamanguape, representantes das Cooperativas de Santa Rita, Alhandra e Guarabira, membros do Incra, da Secretaria do Planejamento, da Agricultura, da Educação e Cultura, e da Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba e do Movimento. Os debates foram organizados e dirigidos por representantes da Coordenação Regional do Procanar, na Sudene, que juntamente com a Coordenação Estadual do programa fará um reunião em Camporã para discutir a instalação de uma agrovia neste município.

Curso de fermenteiro vai começar no dia 21

No período de 21 a 30 deste será realizado o Curso de Fermenteiro, promovido pela Coordenadoria de Agroindústria, onde serão ministradas todas as aulas teóricas.

O objetivo do curso é formar fermenteiros para operar em destilarias de todo o Nordeste, estando, por esta razão, as inscrições abertas para candidatos da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A parte prática do treinamento será feita nas Destilarias de Miriri, Santo Antonio e Santana.

O curso, cujas inscrições terminam amanhã, terá 70 horas, sendo ministrado por técnicos do Planaulcar e das usinas e destilarias do Estado.

Para inscrever-se é necessário que o candidato tenha o 1º Grau completo, e seja indicado por uma usina em funcionamento ou em instalação, sendo distribuído 20% das vagas por comunidade.

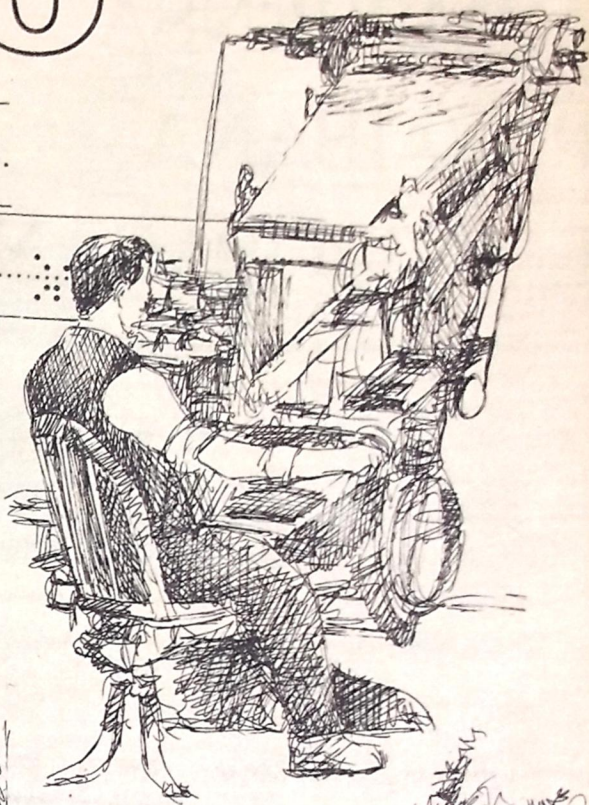
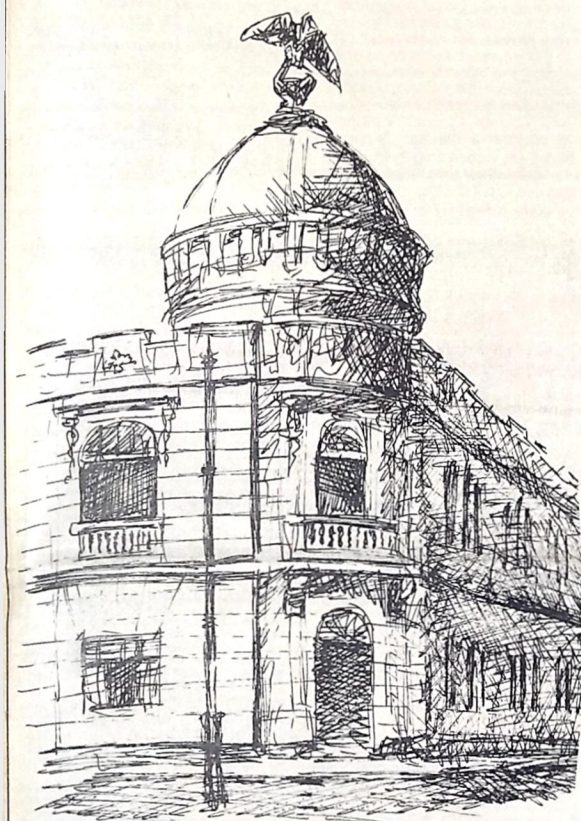
Para o referido concluído foram convidados ministro Camilo Penna, da Indústria e do Comércio, e

A UNIÃO

João Pessoa, quinta-feira 10 de setembro de 1981

IMPRESSA

IMPRESSA



NOTÍCIA DA CASA

• Fírmo Justino

Por aí afora, onde a democracia é mais sólida e mais estável, afirma-se, com base nos fatos diários, que este é o regime da opinião pública. E também se diz que, dentre os grandes canais condutores das forças políticas em direção ao Poder (associações de classe, sindicatos, Partidos e outras instituições), a Imprensa é o maior esteio de afirmação da vontade coletiva. A Imprensa informa de modo abrangente, forma mentalidade e as torna capacitadas a escolherem o Governo legítimo, que é aquele nascido do consenso popular.

Assim sendo, a ciência política erigiu os veículos de comunicação de massa como verdadeiros pressupostos de democracia. Cumpre, porém, acrescentar que não basta que existam for-

malmente esses requisitos para que, desde logo, se possam enxergar as bases de um regime democrático. É preciso algo mais. É necessário que os pressupostos intelectuais para o Governo popular, que são os órgãos de imprensa, sejam implementados da indispensável liberdade de informação. Informações abundantes, com as garantias da contraversia, da crítica, do debate, são as condições imprescindíveis para que aqueles pressupostos democráticos possam atuar com eficácia na construção de um governo do povo, pelo povo e para o povo.

Porque a Imprensa tem esse papel político na formação de uma opinião pública apta a suportar e desfrutar a democracia, é que nesses países onde vigora um razoável regime de soberania

popular nem se cogita de tolher a liberdade de informação. Ao contrário, naqueles outros países onde a democracia é apenas uma palavra em sua Constituição, sem eco e sem suporte na opinião pública, a expressão do pensamento é a primeira investida do autoritarismo.

Não se pode afirmar que a Imprensa seja infensa às distorções da informação, nem que possa estar isenta de corrupções, nem que muitas de suas notícias não levem a marca do pensamento tendencioso e interesseiro. Mas o que se pode afirmar com absoluta segurança é que calar a Imprensa, a pretexto de coibir os seus prováveis desvios de informação, é medida de força simplesmente impensável no quadro de um verdadeiro regime democrático. E de mais a mais,

possíveis abusos de informação já estão previstos em normas legais e éticas com as quais os homens de imprensa cada dia estão mais familiarizados, e cada vez mais conscientizados do importante papel que diariamente são chamados a desempenhar no processo de educação popular.

São estas as reflexões que me ocorrem hoje, quando, entre solenidades, músicas, boa comida, boa bebida e melhor conversa, os homens que fazem notícia comemoram o dia que lhes dedica o calendário das efemérides cívicas.

Hoje, eles é que são notícia e centro das atenções gerais, e é muito bom para todos nós que sempre estejam perfeitamente conscientes do grande bem que o seu trabalho diário pode e deve propiciar à causa da Humanidade.

Há um espaço em branco nos jornais

Pág. 5

A imprensa, sua data e sua crise

Pág. 7

Muda o clima, muda a gente, muda o ar

Pág. 4

A imprensa da Paraíba e a propaganda

Pág. 2

PARAIBANA GATA

• Haroldo Reis

A imprensa paraibana enfrenta há alguns anos séria crise que ameaça sua sobrevivência. Promovendo-se análise profunda verificamos que os jornais editados na Paraíba contribuíram e ainda contribuem, para esse processo. Não podemos creditar essa contribuição negativa à desinformação pois é fácil o acesso às modernas técnicas que viabilizam o aperfeiçoamento. Adotando métodos de trabalho copiados de empresa para empresa local generalizou-se o despreparo com relação à captação de recursos oriundos das verbas de publicidade do comércio e indústria locais.

Não se atentou para o fato de que o anunciante, ao aplicar sua verba de propaganda, objetiva retorno em vendas. Métodos empíricos foram e continuam sendo utilizados objetivando unicamente "trazer" o dinheiro do cliente, passando por cima de fatores importantes que vieram motivar a retração do mercado publicitário. Paralelamente os empresários paraibanos, mais por falta de orientação, ainda não aprenderam a utilizar a propaganda como forma fundamental de promover seus negócios. Praticamente não existe programação de verba de propaganda nas

empresas locais partindo o empresário do pressuposto de que são gastos desnecessários. Esquecem, ou desconhecem, que as verbas de propaganda, de acordo com a Lei nº 4.506/64, podem ser abatidas como despesas nos seus movimentos contábeis, o que virá proporcionar-lhe redução nas alíquotas de imposto de renda. Alguns comerciantes no entanto, utilizam a propaganda sem observar a "mídia" técnica, concentrando suas verbas em determinados veículos que muitas vezes não atingem seus compradores potenciais, ou então concentram essas mesmas verbas em de-

terminados períodos e deixam de anunciar em outros por espaço muito longo, prejudicando o investimento feito anteriormente, isto é, não mantêm publicidade constante. Ou, ainda, anunciam justamente quando não há necessidade premente e deixam de anunciar quando as vendas estão caindo objetivando reduzir despesas. Outros apelam para formas até mesmo ridículas para promover suas vendas sendo comum em frente às lojas o espetáculo de pobres palhaços sobre pernas de pau, desafinadas bandas de música, serviços de som estridentes, etc., numa parafarmácia que, em última análise, espanta os clientes de maior poder aquisitivo.

Enquanto isso o comércio local é invadido por modernos magazines e lojas mais experientes que utilizando a propaganda previamente estudada, dentro da "mídia" correta, prosseguem em sua tranquila conquista do mercado, alheios até mesmo à crise econômica que estamos vivendo, tomando dos comerciantes locais suas oportunidades de venda.

Muito há que ser feito para a mudança desse quadro e acreditamos que já passou a hora de fazer alguma coisa. É essa nossa intenção, embora num passo modesto, ao transcrever o Estudo Especial de F. Nepomuceno, Economista, Técnico em Administração e Contabilista, que ensina detalhadamente aos empresários toda a mecânica legal e contábil de dedução das despesas de propaganda.

Disposições Legais sobre as Despesas de Propaganda

O que diz a Lei nº 4.506/64, em seu artigo 54, está transcrito no artigo 19 do RIR/75, que estudaremos por parte.

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

O caput do artigo 19 estabelece uma regra que se aplica a todas as espécies de despesas de propaganda suportadas pela empresa. A respeito de que nos referimos estão mencionadas nos itens do mesmo artigo.

A dedução de capital é restritiva porque, a dedutibilidade da despesa depende da finalidade para a qual a despesa foi feita, ou seja, que a despesa se relacione diretamente com a atividade exercida pela empresa.

Nota-se, nesta hipótese, que a empresa estaria custeando a manutenção de uma relação indireta não será dedutível.

Fato que se percebe, uma empresa não pode suportar despesas relativas a propaganda de outros produtos, mesmo que esta seja sua melhor cliente e que o produto anunciado haja componentes de sua fabricação de valor altamente representativo. Entretanto, sua expansão no mercado, porque quanto maior seja esta, tanto maior será a venda de componentes a sua cliente. Entretanto, essa despesa não será dedutível porque a empresa fornecedora desses componentes não estaria suportando a despesa diretamente com eles relacionados.

Dai, muitos interessados têm indagado se as despesas de propaganda que não visam diretamente à ação de venda podem ser deduzidas como despesas de propaganda. Imaginemos, por exemplo, os laboratórios farmacêuticos que se devem tornar conhecidos pelo seu grande esforço no terreno da pesquisa científica e na seriedade de suas recomendações. Por outro lado, a indústria automobilística deve transmitir alta tecnologia no campo da mecânica, bem assim as instituições financeiras procuram transmitir a imagem de solidez e tradição etc.

Toda essa enorme massa de dinheiro que as empresas grandes e médias dispõem em propaganda que não se relaciona diretamente com seus produtos ou com os serviços que desejam vender pelo público confiante e interessado em suas atividades. Este é um passo de grande importância para persuadir o consumidor a comprar a propaganda que se deseja que a propaganda de venda é altamente condicionada pela imagem que o público já concebeu da empresa vendedora.

Então se diga que a propaganda institucional não visa a vender bens ou serviços, em verdade, a empresa necessita desse apoio para melhor relacionamento com seus consumidores ou clientes, o que mais se identifica com a comunidade onde está inserida.

Como se observa, a propaganda institucional faz parte da atividade normal da empresa explorada pela empresa. E, que todos os passos dados no sentido de preparar a imagem que se deseja, tem sempre a própria empresa envolvida como figura que aparece, indiretamente, seja por meio da divulgação de seu nome, de seus produtos e serviços, seja por meio da divulgação de sua imagem e de outros benefícios que ela proporciona à comunidade onde se encontra operando.

Os rendimentos específicos de trabalho assalariado, autônomo ou profissional, pagos aos empregados, terceiros, e a aquisição de direitos autorais de obra artística.

No item o do artigo 19, está relacionada as despesas suportadas pela empresa, que correspondem às seguintes espécies:

- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;
- rendimentos de trabalho autônomo ou profissional, pagos aos empregados, terceiros, e a aquisição de direitos autorais de obra artística;
- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;
- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;

No item o do artigo 19, estão relacionadas as despesas suportadas pela empresa, que correspondem às seguintes espécies:

- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;
- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;
- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;
- rendimentos de trabalho assalariado, compreendendo salários, pró-labores, gratificações espontâneas, férias, auxílio-previdência, indenização, e por extenso, as contribuições devidas ao INPS, FGTS etc., tudo isso em relação ao pessoal do departamento de propaganda, ou, no caso de inexistência deste, as pessoas que, na empresa, se dedicam a atividades de propaganda;

Entre os empregados da empresa que se relacionam com a atividade de propaganda, encontramos, normalmente, desenhadores, fotógrafos, escultores, carpinteiros, marceneiros, fotógrafos, cinegrafistas, escultores, redatores, músicos, ajudantes e outros profissionais, além daqueles que compõem os quadros de gerenciamento.

Vale a pena alertar para a necessidade de registro em conta específica das despesas de propaganda, entre estas, as que se relacionam com os empregados desse departamento. A propósito, o art. 19 do mesmo artigo 19 fixa a obrigação de que o registro contábil aqui aludido se preceda imediatamente.

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Pela redação do texto legal, nota-se que o legislador não admite a intermediação entre o anunciante e o anunciador, não se pode se interpor qualquer que compre o segundo para reverter ao primeiro.

Por meio da compra e venda de anúncio, seja a operação "quente ou fria", antes da edição da Lei nº 4.506/64 houve muito entrecabimento no custo de anúncios ou publicações, com o intuito de reduzir o nível de despesas cobradas por documentação para reduzir o montante do imposto de renda a pagar.

As operações "quentes", na época, eram aquelas mediante as quais, o intermediário efetivamente adquire o espaço no jornal ou em outro veículo e dele mandava inserir o anúncio de seu cliente, porém efetuando a venda por preço notoriamente superior ao da compra. Nessa diferença de valor constituía-se a redução indevida do lucro.

As operações "frias" eram um pouco mais afiadas. O intermediário fornecia documentação emitida por ele próprio, mediante a qual a empresa pseudo-anunciante registra o respectivo valor como despesa. Entretanto, o anúncio não era executado em veículo nenhum.

Alguns casos pitorescos de anúncios "frios" aconteceram a época, como uma revista fantasma que era editada em quantidade suficiente para encunchar um ou mais exemplares a cada pseudo-anunciante. O anúncio era estampado e a empresa dita pseudo-anunciante era penalizada a maliciosa da operação em vista da prova material que ficava em seus arquivos. A empresa intermediária recebia comprovado por valor equivalente ao de um anúncio real, mas somente pagava importância mínima que não ia além de 15%.

Desseverou-se um comércio legal de anúncios e publicações, cujo desenvolvimento levou muitas dessas intermediárias a serem fechadas por falta de verba para manter o funcionamento. O comércio legal de anúncios e publicações, cujo desenvolvimento levou muitas dessas intermediárias a serem fechadas por falta de verba para manter o funcionamento. O comércio legal de anúncios e publicações, cujo desenvolvimento levou muitas dessas intermediárias a serem fechadas por falta de verba para manter o funcionamento.

Com vistas a evitar a proliferação dessa prática, o legislador impôs normas rígidas, como se observa no texto legal em estudo.

É importante que se observe a grande vantagem dessas normas para a grande maioria das empresas anunciadoras e também as agências de publicidade e empresas anunciadoras. É que, a qualquer espécie prática realista, essas empresas ficariam em posição desvantajosa face a uma multa que seria imposta por falta de verba para manter o funcionamento.

Assim, é de se entender que o rigor da lei seja acatado por todos os contribuintes, pelo menos, por aqueles que se interessam por manter comportamento saudável. Inegavelmente, os realistas não ficarão expostos às suas penas.

Atendendo um ponto à prática, observamos que até hoje várias empresas, apesar de propaganda, não têm a obrigação de absoluta lealdade, deixam de atender às disposições legais e, até mesmo, contribuem para enganar seus clientes. Estamos falando de referência a algumas empresas do setor, sem envolver todo o ramo das empresas de propaganda.

É o caso das agências de propaganda que instruem as empresas jornalísticas a emitir as faturas dos anúncios em seu próprio nome, e de boa fé da agência de propaganda, sem o conhecimento das empresas jornalísticas, em nome de seu cliente. É possível que, na maioria dos casos, o preço debitado pela empresa jornalística esteja reproduzido, sem acréscimo, na fatura da empresa de propaganda.

Sendo assim, o pressuposto legal do impedimento da intermediação de compra e venda do anúncio não estaria sendo fraudado porque o preço informado é verdadeiro. Entretanto, a formalidade imposta pelo texto da lei deixa de ser cumprida.

A formalidade ali referida é no sentido de que as importâncias dos anúncios sejam pagas a empresas jornalísticas. Ora, se a empresa anunciante efetua pagamento à agência de propaganda, esta, por sua vez, emite a fatura de propaganda, sem o pagamento à empresa jornalística.

Pode, até mesmo, não ser difícil comprovar a equidade do valor, porém a empresa anunciante ficará a mercê da boa organização e da boa fé da agência de propaganda, sem o conhecimento das empresas jornalísticas, em nome de seu cliente. É possível que, na maioria dos casos, o preço debitado pela empresa jornalística esteja reproduzido, sem acréscimo, na fatura da empresa de propaganda.

Há outros aspectos relacionados com a matéria que, embora sem qualquer envolvimento em fraude, podem caracterizar-se de tal espécie, em vista do ocultamento da documentação de origem. Por exemplo, se uma agência de propaganda pretende receber um desconto financeiro decorrente da antecipação do pagamento da fatura e, por sua vez, pretende que a documentação da empresa jornalística seja emitida em seu nome para melhor controle, passa a se expor ainda mais, o mesmo acontecendo em relação aos seus clientes.

Ora, se a documentação é processada por vias indiretas e se, na prática, a agência de propaganda obtém uma vantagem adicional, a inobservância da formalidade legal pode transparecer ao fisco intenção de ocultar informações referentes a operações. A empresa anunciante deve se resguardar com atenção a todos os aspectos para evitar problemas sérios que possam acentuar sua própria existência. É a que se refere a documentação de origem, para muitas, de grande monta. A inobservância da formalidade imposta pelo texto da lei deixa de ser cumprida.

Como recomendação, a empresa anunciante deve tomar as seguintes providências:

- exigir que as faturas referentes a anúncios sejam emitidas diretamente pelos jornais, revistas etc. em seu próprio nome;
- embora usando a agência de propaganda como intermediária, a empresa anunciante emitirá os cheques de pagamento em nome dos jornais, revistas etc.;
- a empresa anunciante exigirá que, em seu nome, sejam emitidos os respectivos documentos de quitação por aqueles mesmos empresas que emitiram os documentos originais;

d) como documento privativo do pagamento, a empresa anunciante anexará ao boletim de declaração do imposto de renda a documentação de origem, para muitas, de grande monta. A inobservância da formalidade imposta pelo texto da lei deixa de ser cumprida.

d) como documento privativo do pagamento, a empresa anunciante anexará ao boletim de declaração do imposto de renda a documentação de origem, para muitas, de grande monta. A inobservância da formalidade imposta pelo texto da lei deixa de ser cumprida.

d) como documento privativo do pagamento, a empresa anunciante anexará ao boletim de declaração do imposto de renda a documentação de origem, para muitas, de grande monta. A inobservância da formalidade imposta pelo texto da lei deixa de ser cumprida.

d) como documento privativo do pagamento, a empresa anunciante anexará ao boletim de declaração do imposto de renda a documentação de origem, para muitas, de grande monta. A inobservância da formalidade imposta pelo texto da lei deixa de ser cumprida.

Com essas providências, a empresa anunciante continuará guardando a vantagem de usufruir plenamente dos serviços da agência, sem o inconveniente de se expor a ação do fisco.

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

Art. 19. Somente serão admitidas como despesas de propaganda as que diretamente relacionadas com a atividade exercida pela empresa (Lei nº 4.506/64, art. 54).

A imprensa é a força que fiscaliza a nossa democracia



Não é à toa que a imprensa é considerada o quarto poder, principalmente nos países democratas. Sem o seu trabalho os órgãos constituídos não saberiam avaliar o seu desempenho, pois cabe a ela fiscalizar e difundir perante a opinião pública todos os atos, relevantes ou não, da sociedade, notadamente aqueles praticados pelo homem público que lida com o dinheiro do povo.

Cabe ao jornalista uma grande parcela de responsabilidade para o desenvolvimento cultural e social de uma nação. O jornalista consciente tem o

poder de levar a opinião pública a acreditar no trabalho dos seus administradores. Como também cabe aos administradores avaliar o trabalho da imprensa. Imbuída deste propósito, a Prefeitura Muni-

cipal de João Pessoa, aproveitando o ensejo do Dia da Imprensa, leva a todos que fazem o jornalismo na Paraíba o mais profundo sentimento de solidariedade em reconhecimento ao trabalho desempenhado.

Damásio Barbosa da Franca
Prefeito

Campina saúda a Imprensa

Encarada como voz, olhos e ouvidos do povo, a Imprensa tem, efetivamente, uma responsabilidade social e uma função social.

Assim concebida, a Imprensa exerce o papel de elo de ligação entre os Poderes Públicos e a Comunidade, desta sendo, portanto, o mais legítimo e autêntico porta-voz.

À luz desse entendimento, o nosso Governo tem tido na Imprensa um permanente e atento colaborador, especialmente na sua sublime missão de interpretar os legítimos anseios e aspirações da alma coletiva.

Neste dia 10 de setembro, - data que lhe é consagrada - saudamos, em nosso nome pessoal e em nome de Campina Grande, toda a nossa Imprensa, campinense e paraibana.

Enivaldo Ribeiro - Prefeito.

Entre a crise e a esperança há sempre um leitor, um ouvinte, um telespectador. Há sempre alguém à espera da notícia.

Entre o problema e a solução, a derrota e o sucesso, a luta e a vitória, há espaços a serem preenchidos com a verdade. É um espaço dedicado à comunicação. A informação que pode ser decisiva no alcance do objetivo maior do homem de hoje: melhores dias para seus semelhantes...

O Dia da Imprensa é dia de se lembrar que, obscuros nas redações, existem homens cujo trabalho ilustra novos caminhos e mostra ao mundo a sua própria verdade.

Homenagem ao Dia da Imprensa



TELPA

Sistema Telebrás.

Einstein, Caetano Veloso e H. G. Wells fizeram delícias com a questão do tempo. Basta conferir informações sobre a teoria da relatividade, ouvir *Oração ao Tempo* no elepê *Cinema Transcendental* e ver o livro ou filme *The Time Machine* (no cinema através de George Pal). O tempo - senhor tão bonito, tão relativo quanto o espaço e que fez a atriz Yvette Mimieux saltar do século XX para outros num maquinismo extradimensional - continua por aqui em alegres e naturais brincadeiras. Fazendo as raças conjugarem em todos os dialetos, os verbos viver e morrer.

O tempo não muda somente jambeiros de Jaguaribe, calçadas de Brasília, cortinas do Cine Rex, e a barriga de Marlon Brando. Muda relativamente tudo que é menos e mais. Nem mais nem menos, para que não haja mudanças num só *Jota* da criação intergaláctica.

Como as caras dos nossos filhos - e as canções dos Caetanos, Lennons, Donovans e Dylans do globo -, o tempo está mudando o teatro chamado imprensa.

(Por falar em arte da representação teatral, não é fácil definir se os caminhos da imprensa marcharão mais ao lado da técnica de Stanislávski - de completa integração do ator ao personagem -, ou da teoria prática de Brecht - do distanciamento e das quebras súbitas de ilusões. Falta muito. Ainda mais considerando que, no batedor de bolos políticos do país, é difícil fazer com que o redator/ator/leitor, em pleno transe stanislávskiano, integrado, por exemplo, ao papel de João Agripino ou do reverendo Moon, consiga voltar a realidade dos camarim, luzes e cosméticos do camarim. Como mais difícil é estabelecer nos conflitos "ideológicos" dos deputados Humberto Lucena e Antônio Mariz, dos governado-

MUDA O CLIMA, MUDA A GENTE, MUDA O AR

Carlos Antônio Aranha

res Marco Antônio Maciel e Antonio Carlos Magalhães, e do general Golbery, o exato brechtiano momento que estabelece a linha entre ficção e realidade, ou o distanciamento palco-platéia. É difícil. A não ser que os políticos dêem uma pausa na representação geral e pratiquem alguns laboratórios no Actor's Studio de Nova Iorque, no alemão Berliner Ensemble ou no Teatro de Arte de Moscou. Assim, talvez, o espetáculo brasileiro ficasse mais definido e os Carlos Chagas e Castello Branco colocariam alguma acentuação de Yan Michálski em suas colunas).

Embora atores e cenotécnicos das redações pouca ou nenhuma noção tenham de Brecht e Stanislávski, o teatro da imprensa está mudando. Não digo que por conta dos que saem de Comunicação Social. Ou por causa da crise econômica. Das

Barnabé. Correr na raia dos antibióticos ou andar na rápida paciência da homeopatia. Escrever que dando a mais longa volta "chegaremos lá sem perigo", ou expulsar já-e-já dos templos os orgulhos e tiranias.

A noção de liberdade dada pelo tempo está operando a mais significativa parte da mudança na imprensa. Assim, nas bancas está o número 1 do jornal *Luta & Prazer*, feito no Rio de Janeiro pelo pessoal da editora Rádice, trazendo um editorial que marca: "Queremos um espaço de intervenção na realidade a partir de um ponto de vista psicossocial, isto é, sem cair nos extremos do sociologismo ou do psicologismo, estabelecendo uma visão social do homem individual, também. E do ser humano em grupo, em sociedade, não esquecido em sua individualidade".

Um jornal que define-se como "novo, ousado, sensível, quente, ágil, inteligente, combativo, lúdico, lúcido, louco". Que insiste em dizer que quem é de esquerda também trepa. Noção de liberdade ampla.

Há pouco foi vivida uma importante experiência na imprensa local, com as eleições da API. A chapa 1 - que movimentou o ar com a ideia de que a ideia é outra - preferiu apresentar um jeito de novo, de consciência do estar à margem, de posicionamento político-cultural, abandonando a cogitação de confundir a posição de oposição com uma simples questão de estar contra alguém ou um grupo. A chapa 1 questionou o que é oposição numa eleição dentro da imprensa. Rompeu com a tradicional história de ter que fazer uma composição somente para ganhar. A chapa 1 preferiu assumir a real alternativa, verdadeira independência, definindo-se como Força Terceira. Tudo dentro da pauta das mudanças do senhor tempo.

O novo dentro da imprensa é uma ideia sem rótulo, patrocí-

nio, ou partido. Veio da análise dos erros e acertos, da espontaneidade no mexer no caldeirão e mudá-lo.

Ao novo - mesmo que a crise econômica seja uma realidade que afeta os custos de uma empresa jornalística, e blá e blá e blá! - não está importando que técnicos, economistas, professores e outros profissionais habituados a uma cadeia mental, estejam pensando ao som e por causa dessa crise. O tempo ensina, como bom senhor, que isso não provisório quanto as *few nights* de John Travolta e os subdialetos de Ipanema, August e Leblon.

Dentro, por cima e na periferia da crise econômica, o mesmo tempo estabelece a discussão do homem futuro, saindo deste presente nem muito *science-fiction* nem muito *cinéma-vérité*. De um homem mais equilibrado que apagará de vez a prática de solucionar tudo com tabelas de prioridades. Afinal, é possível discutir a curiosidade por Michel de Nostradamus numa perspectiva de análise sociológica via marxismo, como viável e científico é (a nova - e tradicional - ciência) demonstrar que Nostradamus fez a previsão das mudanças operadas a partir do marxismo. Quem acredita em astrologia pode ajudar a derrubar o governo em El Salvador. Numa pausa de discussões políticas, num congresso estudantil, ou da SBPC, é possível e bom qualquer relacionamento sexual, hetero, homo, ou qualquer gênero que a linguagem científica absorva ou não. O fato é que existir prioridades, sim, existem. Mas as prioridades não anulam as demais necessidades. Por isso, sem essa de tabelas.

O tempo remonta o teatro da imprensa. Muda o clima, a gente que faz jornal, o ar da política sindical. Quem não está entendendo, não percebe que também há banho de lua. E que há uma constelação do Cruzeiro do Sul.

"A Imprensa que consegue impor-se pelo critério, pela reflexão, pelo cometimento, mantendo em todas as circunstâncias a grande linha do dever, louvando sem bajulação e censurando sem virulência, é uma força incontestável posta ao serviço da boa causa, e, como tal, vale pelo império da própria opinião pública. É esta força que devem conquistar os que se dedicam à missão de orientar e esclarecer as multidões".

Alberto Veiga, jornalista e escritor português naturalizado brasileiro (1858-1923)



Neste Dia da Imprensa, saudamos os profissionais do Jornalismo, que na batalha diária dos jornais, rádios e TVs, fazem mais informada e mais democrática a nossa Sociedade. A todos eles, a nossa mensagem de confiança, aplauso e incentivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitorado Berilo Ramos Borba

HÁ UM ESPAÇO EM BRANCO NOS JORNAIS

Luiz Carlos de Sousa

"A reportagem é a obra prima do jornalismo. Talento, sacrifício, dedicação, exercício, sensibilidade, qualidade, perseverança, individualismo. Estilo, criatividade, artesanato, responsabilidade, coragem. Arte e ciência. A precisão indelével do preto-e-branco junto com o colorido livre".

(Carlos Alberto Kolesari)

Tais qualidades desapareceram do repórter? Que novos adjetivos lhe pertencem agora? Burocrata, talvez?

O fato é que as reportagens não estão mais presentes nos jornais. Há uma verdadeira crise, explicada, geralmente, como derivante da crise econômica que o país enfrenta. "A reportagem custa caro. Exige investimentos que não seriam justificáveis do ponto de vista da empresa. Além disso, não há espaço para reportagens nos jornais contemporâneos. Pelos menos nestes jornais que estão mais próximos de nós", diz Luiz Augusto Crispim, prêmio Eso de Jornalismo. "Acho que esse fenômeno depende diretamente da ausência de jornalismo que atinge frontalmente as empresas, especialmente depois da adoção do sistema off-set. Uma coisa está intimamente ligada à outra", observa João Manoel de Carvalho, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba.

E as opiniões não ficam aí. A crise da reportagem para Cecílio Batista, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas, "é uma crise de valores", que advém da ausência de bons profissionais e da formação de autênticos jornalistas. Sebastião Lucena, chefe de Reportagem de A UNIÃO, atribui a uma série de fatores a falta de reportagens nos jornais. A auto-censura imposta pelas empresas, conveniências políticas de determinados empresários, incapacidade de certos repórteres "e, por último, o desinteresse da maioria, que, com o passar do tempo, se burocratizou ao ponto de ver o jornal como mais um emprego a lhe garantir o salário mensal do que como um ideal que abraçou por amor e vocação".

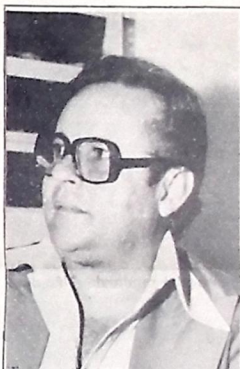
Algumas opiniões são divergentes e outras se completam. A única unanimidade é que há, realmente, um espaço em branco hoje nos jornais, antes ocupado pelas grandes reportagens de denúncias, investigações ou coberturas jornalísticas. Além do trivial - cinco ou seis matérias entregues por cada repór-



Luiz Augusto Crispim



Júlio Santana



Jório Machado

ter - nada é trazido que venha, decididamente, merecer um cuidado especial na diagramação e edição dos jornais. Mas será que haveria espaço para as grandes matérias? É evidente que com a diminuição do número de páginas dos jornais e com a concorrência dos anúncios, o espaço para as "matérias de fôlego" e grandes reportagens, é, agora, praticamente inexistente. "Os editores passaram a ser obrigados a acomodar o maior número possível de notícias em um espaço cada vez menor", diz Frutuoso Chaves, correspondente de O Globo.

Jório Machado, professor do Curso de Comunicação afirma que a evolução tecnológica e a preocupação de tornar menos onerosos os custos das empresas jornalísticas, e, ao mesmo tempo, o interesse do leitor de ter o máximo de informações no menor espaço, contribuíram para o desaparecimento das grandes reportagens. Ele, todavia, ressalta que as revistas semanais continuam trazendo em suas páginas grandes reportagens. E cita como exemplo, a matéria de Antônio Carlos Fom que denunciou mecanismos implantados pelo Governo para a prática de torturas a presos políticos, "que obteve repercussão internacional".

Chefe de reportagem de O Norte, Júlio Santana lembra que os censores foram mandados embora das redações, mas a atividade jornalística, ainda convalescente e atrofiada, passou a sofrer os efeitos de outros mecanismos igualmente perturbadores da plena liberdade de expressão. "E o caso", explica, "da auto-censura, gerada a partir do medo e da subversão que se conseguiu imprimir à época do arbítrio". Júlio menciona ainda a "chamada censura empresarial, movida invariavelmente por razões ou interesses econômicos que aviltam e degradam o trabalho jornalístico".

Não resta a menor dúvida de que há reflexos bem claros nas finanças das empresas, como decorrência direta das finanças do país. Importando boa parte de seus insumos básicos, os jornais veem a cada dia mais elevados seus custos de produção. Para manter-se em circulação, equilibrando suas receitas e despesas, o jornal precisa repassar no preço do exemplar seus custos - o que

Essa defesa do repórter também é tomada por Luiz Augusto Crispim, além de jornalista, professor de Comunicação. "Crítica mesmo eles não merecem. Afinal, os repórteres são os menos responsáveis por este sumiço das reportagens". Ele, inclusive, lembra que a reportagem desapareceu das páginas dos jornais para se aboletar na frente das câmaras de TV.

Eu não acho que seja isso uma tragédia. Tinha que acontecer. Se a TV ganhava espaço em toda a cena da comunicação humana, na hora do noticiário, não podia dar outra coisa.

Ao reconhecer que lamenta este fato, Crispim nega que seja só nostalgia, dor-de-cotovelo "ou qualquer outro anacrônico estado d'alma. É, simplesmente, pelo fato de reconhecer que a reportagem da televisão, com toda a sua instantaneidade, não passa de um momento fugidio da condição humana. E diz ainda: "isso até me lembra a expressão de Heraclitus, que aconselhava a todo escritor uma passagem pelas redações de jornal. Ai, a gente fica duvidando que o velho pudesse também recomendar a algum romancista uma pose diante do olho eletrônico da Globo".

Cecílio Batista, porém, alega que os atuais repórteres, "nem todos, é bom que se diga", merecem críticas. A reportagem para ele existe e existirá sempre, "pois é fato, e o acontecimento que deixou de ser perseguido pelos repórteres que parecem desinteressados ou omissos". Júlio Santana, que, como



João Manoel de Carvalho

da intrínseca e também pelo respeito que se deve ter à curiosidade do público leitor, é a orientação de Júlio Santana. Tão Lucena tem uma recomendação apenas para os repórteres que estão começando agora: "entrem se tiverem realmente vocação para o negócio. Amando a carreira, fatalmente vocês poderão se destacar, descobrir e publicar grandes reportagens e nunca se transformarão em burocratas".

Com seus 30 anos de jornalismo Cecílio Batista pede aos novos repórteres que façam um exame de consciência e desistam, caso cheguem à conclusão de que não escolheram bem a profissão que abraçaram, que lhes falta o essencial a toda atividade, que é a vocação. Crispim, apenas um recado invariável, como ele mesmo reconhece. "Que os repórteres passem eles próprios de ver tanta TV".

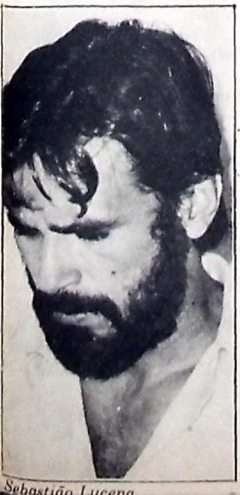
O atual presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, João Manoel de Carvalho, não acredita que os conselhos tenham validade. Para ele as grandes reportagens voltarão quando essas circunstâncias forem superadas e a crise encontrar uma saída.

Em toda esse discussão em torno do desaparecimento das grandes reportagens dos jornais, surge também uma pergunta sobre que contribuição o curso de Comunicação poderia dar para superar toda essa crise. João Manoel acredita que o curso tem prestado um grande serviço à imprensa e à formação dos jornalistas. "Ele naturalmente contribuiu de forma decisiva para que os jornais recontem seus grandes momentos com as grandes reportagens". Cecílio, por outro lado, acredita que o curso só ajuda aos que já nasceram repórteres, pois estes já nasceram repórteres, pois estes já nasceram repórteres. Helio Zenaide, diretor Técnico de A UNIÃO, também concorda com Cecílio, quando este diz que o repórter nasce com predestinação. E confessa: "eu por exemplo, morro de inveja diante de um bom repórter".

O chefe de Reportagem de A UNIÃO não acredita nos cursos de Comunicação. "Ele só serve para fornecer o canudo ao jornalista. Jornalismo se aprende mesmo é no batente, nas redações e na rua. Júlio Santana acha que é chegada a hora de se adequar o currículo do curso de Comunicação aquilo que ele se propõe na prática e que ainda não foi atingido. "O que a escola pode fazer é instaurar uma consciência do profissional". Diz Luiz Augusto Crispim: "Ninguém entra analfabeto numa linha de montagem universitária e sai do outro lado reluzindo de ciência. Isso é uma besteira colossal. O curso é debate, é dialética. Pretender ensinar jornalismo em sala de aula é o mesmo que ensinar poeta a rimar. Pode haver crônica maior?".

Jório Machado, mesmo como Crispim, sendo professor de Comunicação, é taxativo: "jornalismo não se aprende na escola. Você jamais ensinaria a um aluno redigir uma notícia sequer, se ele não tem vocação para a carreira. O curso pode ajudar na instrumentalização teórica do aluno, dando-lhe uma visão social. Mas só se ele tiver vocação".

Diante de todo esse complexo quadro em que se encontra, não só a imprensa mas também a própria formação do profissional que nela trabalha, é difícil ver, assim, de repente, as páginas dos jornais com grandes reportagens. Se o repórter não merece críticas; as empresas enfrentam sérios problemas financeiros, e os cursos de Comunicação são deficientes, restam poucas alternativas. Apesar de todos os problemas, fica aqui uma análise que pretende apresentar alguns prováveis motivos dessa escassez de grandes reportagens e responder uma pergunta que muita gente vem fazendo frequentemente: por que desapareceram as grandes reportagens?



Sebastião Lucena

obviamente contribuiria para diminuir ainda mais nosso insignificante número de leitores - ou vender seus espaços aos anunciantes. Porém, diante da situação econômica, volta a existir o chamado primeiro corte nas despesas de qualquer empresa: publicidade. Mas, mesmo assim, os anúncios ainda ocupam uma boa parte de espaços nas páginas dos jornais. "E as empresas jornalísticas, por contenção de despesas não se atrevem a multiplicar o número de suas páginas", lembra Frutuoso Chaves.

Um outro dado importante não advém do fator econômico. Com a implantação da famosa técnica americana do lead - responder no primeiro parágrafo o que, como, quando, onde, por que e quem, se passou a exigir do repórter uma objetividade que ele não pode ter. Isso, é claro, levou boa parte dos jornalistas a se desinteressar das grandes reportagens, já que impõe essa característica objetiva nas matérias requer a menor participação emocional possível do repórter, que, por isso, ou se desinteressou ou desiste.

Será que se pode fazer alguma crítica ao repórter, diante desse quadro todo? Frutuoso Chaves é taxativo: nenhuma crítica. "O que é um repórter? Nada mais nada menos do que um funcionário do jornal cobrindo assuntos de interesse do jornal". E conclui: "é preciso se observar que a crise é de reportagens e não de repórteres. Vai aí uma diferença tão sutil quanto grande". E, então, desabafo afirmando que "nada me garante que eu consigo hoje um espaço de uma página inteira para qualquer reportagem que merecesse esse espaço".

"Jamais criticaria", diz Tão Lucena. "Sou um deles. Posso, apenas reconhecer que as reportagens retornarão quando, um dia voltar o interesse em realizar bons trabalhos jornalísticos, nos repórteres que se acomodaram". João Manoel de Carvalho ao concordar com seus companheiros entende que os repórteres não podem ser responsabilizados pelo desaparecimento das grandes reportagens. "Esse problema é editorial", diz ele. E vai mais longe: "pode-se afirmar que experimentamos uma fase visível de estagnação na imprensa brasileira".

chefe de Reportagem, convive todo dia com os repórteres, não vê como responsabilizá-los. Ele, como Frutuoso Chaves acredita que os jornais é que não dispõem do espaço reclamado para assuntos que mereciam grandes reportagens.

A Televisão, tocada de leve por Crispim na absolvição dos repórteres, parece não ter junto aos profissionais de imprensa algo a ver com o desaparecimento das grandes reportagens dos jornais. Mesmo diante do fato de que a TV mostra a imagem "A TV", diz Tão Lucena, "não influi em nada no desaparecimento das grandes reportagens. O noticiário da televisão só ganha do jornal pelo imediatismo. Em contrapartida, perde nos detalhes, na riqueza de informações, na repercussão minuciosa do fato". Apesar de reconhecer que a TV, como veículo de informação, tem inevitavelmente uma quantidade imensa de vantagens sobre os demais meios de comunicação, Júlio Santana, ressalta, no entanto, que o que sobra em recursos técnicos a TV falta-lhe para o aprofundamento dos assuntos abordados que, "com raríssimas exceções, são apenas toques de leve".

O ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba vê a televisão como incentivadora de boas reportagens. "Ela está repetindo hoje o que fizeram para os jornais e revistas os maiores repórteres do Brasil". Cecílio acredita que nos aparelhos de televisão as reportagens, apenas ficam mais belas pela presença da imagem. "Mas não podem ser guardadas como as que deram notoriedade e fama a David Nasser, Edmar Morel e tantos outros". Frutuoso lembra que a integração entre os meios de comunicação é um fato já identificadamente observado pelos estudiosos do assunto. "Eu vejo pela televisão uma partida de futebol, mas vou ler o jornal no outro dia para ser informado de problemas de bastidores e outras questões que a TV não mostra".

Todos reconhecem a integração entre os meios de comunicação. Todos também absolvem os repórteres. No entanto, várias orientações podem ser dadas na procura de trazer de volta as páginas dos jornais as grandes reportagens. Tentar evitar informações incompletas sobre fatos que mereciam um melhor tratamento, pela sua importân-

Liberdade relativa

A questão de se comemorar todos os anos o Dia da Imprensa, nos leva sempre a refletir o dimensionamento de suas estruturas na época atual. Com o surgimento dos primeiros anúncios da abertura política, os jornalistas começaram a respirar um novo ar, não tanto liberal, mas capaz de alimentar os pulmões daqueles que tentavam burlar a censura com frases indiretas e manchetes subjetivas.

Depois da anistia o panorama melhorou substancialmente e os censores oficiais se ausentaram das redações dando margem às investidas normais do espírito jornalístico que toma conta de todo profissional da imprensa. O perigo de acordar com um "convite" à Delegacia mais próxima foi afastado e o jornalista deixou de ser motivo de preocupação para os seus familiares, uma vez que ele passava a exercer uma profissão normal, sem o menor risco.

Sobre esse novo cenário é que nos cabe uma reflexão. Entendemos que a experiência nesses anos de arbítrio serviu muito para se compreender de uma vez por todas, que nenhum país que quer o exercício da democracia pode dispensar uma imprensa livre, que informe com responsabilidade os fatos do dia a dia.

Por um lado, esta teoria torna-se prática, mas nem tudo são flores. Hoje a imprensa passa por uma experiência nova que é a questão de sua sobrevivência econômica. O repórter está a serviço do seu jornal e muitas vezes fica impedido de publicar determinada matéria pois fere o interesse econômico de sua empresa. Aquela liberdade negada pela censura oficial desapareceu com o processo de abertura, mas surgiu a auto-

Fernando Melo

(Im) Prensa

Boris Casoy, editor da Folha de São Paulo, foi processado porque divulgou declarações do deputado Getúlio Dias, consideradas ofensivas ao Superior Tribunal Eleitoral. Como ele, alguns jornalistas paraenses também foram enquadrados, porque resolveram fugir da censura e divulgar matérias descobrindo certos segredos das forças armadas. Maria José Limeira, editora do Correio da Paraíba, está sendo processada pela Polícia Federal, por ter divulgado um artigo assinado por uma moça, onde, supostamente, é feita a defesa da maconha.

Esses casos são os que me vêm à mente no momento. Outros semelhantes registram-se diariamente pelo Brasil, como a avisar aos jornalistas que o compromisso deles não é com a verdade verdadeira, e sim com a verdade que atenda às conveniências daqueles que detêm o poder de mando.

Hoje, dia da imprensa, somos obrigados a reconhecer que pouca coisa restou para ser comemorada. Agora os churascos esporádicos, as missas em ação de graça (que graça, heim?) e algumas sessões solenes e musicais, nada temos a mostrar de bom. De ruim tem muita coisa, como a falência das empresas, o

amordaçamento dos jornalistas, o temor estampado na cara de cada um, ante a possibilidade de um processo por divulgar alguma coisa contrariando interesses de terceiros, o desestímulo pela profissão e a perda total daquele amor que alimentava um Gonzaga Rodrigues, um Nathanael Alves e muitos outros sonhadores que sabiam transformar a imagem do jornal feito no linotipo, em algo mais belo e perfeito do que aquilo que se consegue hoje com as modernas off-set.

Se somos, nós da imprensa, o quarto poder constituído do país, devo dizer que, ao contrário dos outros três, não gozamos dos privilégios a que teríamos direito. A carteirainha de repórter, por exemplo, só tem valor até quando o policial valentão a tem perto das mãos. A partir desse instante ela vai para a cesta de lixo, enquanto seu portador é obrigado a dormir de cuecas entre marginais comuns. Tarcísio Neves, nosso companheiro de batente, é o exemplo mais recente disso que afirmo. Foi preso, espancado, teve sua identidade funcional jogada fora e só retornou ao convívio da família 24 horas depois. É certo que abriram inquérito para investigar o ocor-

Sebastião Lucena

censura, que muitas vezes torna-se mais conflitante com a missão do jornalista do que aquela imposta pelo sistema arbitrário do Governo.

Então, chegamos mesmo a entender que a liberdade de imprensa é relativa. Por ela fazer muito é que se tem a sensação da existência desta liberdade, mas na realidade o quadro é outro. Este fenômeno surge justamente com a atual crise econômica que atravessa toda a estrutura mundial. O problema não é atraído apenas no Brasil, nem muito menos nos países capitalistas, pois sabemos que as nações comunistas também sofrem deste mesmo mal.

Portanto chamar a imprensa de quarto poder é uma afirmação até certo ponto inconsequente, porque nem sempre ela pode cumprir o seu verdadeiro papel. Resta apenas indagar se os três poderes restantes estão sendo capazes de assumir a sua verdadeira função.

Mas os resultados ainda hoje são desconhecidos e acho mesmo que foram benéficos aos espanhadores, uma vez que o delegado continua delegado, o tenente que o espancou, continua tenente e os policiais continuam vestidos em suas fardas, agora mais fortes e certos de que podem bater em jornalistas, porque ficou provado que jornalista não é "bicho de sete cabeças".

De todas as coisas que tivemos apenas uma restou: aquela que condena o jornalista a morrer aos 50 anos. E, convenhamos, essa era a única que poderia ir embora sem deixar saudades, pois morrer não é prêmio de consolação para ninguém, nem mesmo para os que perderam a coragem de continuar lutando para devolver à imprensa sua antiga posição. Nathanael Alves, por exemplo, morreu triste. Triste por se ver impotente. Triste por ter notado que deu em vão, a força de sua juventude e a experiência de sua maturidade por uma imprensa melhor. E nós, que estamos vendo nosso sorriso sair, a cada dia, mais forçado, devemos, pelo menos, insistir na mesma tecla, aceitar os processos e os enquadramentos para ver se teremos condições de irmos ao encontro de nossos companheiros levando as boas novas.

Jornalista: morte aos 50

Audálio Dantas disse numa Assembleia do Sindicato de São Paulo, a propósito da vida e da morte de Lúcio Pavan, um dos mais completos profissionais que ele e eu tivemos a honra de conhecer, que uma pesquisa feita por setores especializados da Organização das Nações Unidas chegou a conclusão que, após a profissão de piloto de prova, a de maior risco é a de jornalista.

E a notícia se fazia acompanhar de informações ainda mais sensacionais e desconcertantes: poucos eram os jornalistas que, no pleno exercício de suas atividades profissionais, chegavam aos cinquenta anos de idade e, mais raro ainda, raríssimo até, eram os que atingiam a aposentadoria, ao direito a uma velhice tranquila.

A revelação estourou como uma bomba e em mim provocou uma reação estranha. Incontinentemente tratei de verificar nos meus documentos, presumivelmente, quantos anos ainda me restavam de vida, diante da severidade da sentença que era imposta a muitos que como eu mais por convicção do que por salário vi-

vem baratinados pelas redações de jornais.

Documento na mão, passei a viajar mentalmente pelos muitos jornais que conheci, fazendo desfilir diante de mim os muitos companheiros vivos e mortos. E, como que um inquiridor silencioso, respondia-me constatando que os jornalistas mortos não viveram muito além dos cinquenta, pois foram morrendo de morte morrida ou morte matada.

E lá vão passando os meus mortos, aqueles que comigo sentiram a alegria de um grande "furo"; que sofreram o impacto das espetaculares e tristes notícias; que comigo e que como eu receberam homenagens hipócritas, abraços e acenos de bajulação; que sofreram agressões porque disseram a verdade que muitos não queriam ouvir, que foram odiados, amados, rejeitados e aplaudidos porque representaram bem, mais por amor do que por dinheiro, o papel que lhes foi destinado neste grande palco de contradições que é a vida.

João Bosco Gaspar

IMPRENSANDO, IMPRENSANDO...

Anco Márcio (humorista)

Em verdade, em verdade, vos digos, meus zirmãos: se Gutenberg, ao menos sonhasse que ia dar essa confusão toda por causa da eleição da API, teria inventado o desentupidor de pia. Até agora, ninguém cogitou em fundar a Associação Parai-bana dos Desentupidores de Pia, ideia mais justa e mais louvável que certas ideias louváveis que andam pela. Pros menos letrados, um esclarecimento: Imprensa, é somente jornal mesmo. O rádio foi inventado por um tal de Marconi, e a televisão por Roberto Marinho, Boni e Walter Clark. Portanto, a expressão "Imprensa falada", deve decorrer de certos elementos "que não são muitos chegados", e militam nos nossos jornais.

Eu tenho doze anos de jornal e 20 de rádio, apesar de neste último ramo eu estar parado há um tempo. Os caras encheram com a minha irresponsabilidade. Num sei quase nada de nenhum dos dois. Mas pelo time de professores que eu vejo no Curso de Comunicação, dava perfeitamente pra eu ter minha vaquinha lá. Aprendi no jornal a escrever crônicas, (por sinal, estreei já de matéria assinada), matérias opinativas e por fim, humor. Notícia, num sei fazer não. Ainda sou (e sempre serei) do tipo que escreve "segundos fontes bem informados", "adiantado ainda" e outras pérolas. Passei apenas do decúbito dorsal (posição em que o cara fica de cúbito pra cima), e do "sintismo ocorreu". Assim também tava demais!

Minhas matérias ainda são *copiedescadas*. É um *eme*! A figura do copidesque, tira toda a naturalidade do texto! Ainda hei de trabalhar num jornal, onde num tenha essa f ("segura de lead e sub-lead, e a gente passa conta a história, em lugar de fazer essa narração monótona e chata de hoje. Um negócio mais ou menos assim: "Num sabe o governador? Sabe, num é? Pois bem. Ontem de tarde, ele chegou no Palácio mais ou menos três horas e mais ou menos as quatro, começou a assinar um papel, aumentando todos os funcionários em 200%". Claro que isso nunca vai acontecer, nem a forma do texto nem o percentual do aumento, mas que ia ser retado, lá issc ia...!

Outra coisa que eu gosto em Imprensa é briga de jornalista. Ih, camaradinho! Eu toco fogo e saio de perto pra ver a barraca pegar fogo. Notadamente quando os dois litigantes são pessoas bem educadas, como foi o caso do célebre "affaire". Hélio Zenaide/João Manuel de Carvalho, ambos, dois perfeitos "gentlemen" que escreviam todos os dias dizendo que o "ilustre colega, apesar de sua brilhante inteligência", peca por isso e isso.

Quando é com cara esquentado e mal educado assim tipo eu, a coisa é diferente. A gente parte logo pro terreno pessoal, e se a nossa ilustre genitora tiver alguma falha, prepare-se pra ver seu nome (e suas falhas), em letra de forma. Outra coisa: que ver um jornalista esquentado, chama ele de *senhor*! Tem que ser, "o jornalista" fulano de tal. Mesmo que escreva que o jornalista fulano de tal é um grandecíssimo fedapé, ele fica satisfeito. Ele prefere ser um jornalista fedapé do que não ser jornalista.

De vez em quando um jornalista é preso ou ameaçado de apunhar, chegando às vezes a apunhar mesmo!!! Ai, a classe toda se assanha, haja nota, mesmo que o cara seja o maior cafajeste da paróquia, e esteja sem nenhuma razão. Mas nós sempre achamos que somos intocáveis!!! Ah, essa minha maravilhosa raça e sua mente voadora!

Quase todo jornalista é chegado a um alcoolzinho (epa!). Gosta de sair da redação mais ou menos assim, pelas onze da noite, juntar a patota, e "pra variar" passa o restante da noite, conversando sobre um só assunto: jornal. Já me disse uma pessoa estranha à nossa classe, que num tem papo mais irritante, do que o nosso. Mas a gente se diverte, paca... Notadamente quando tá falando mal de alguém, coisa muito rara por sinal.

Outro detalhe: jornalista num tem vocação pra casamento. Setenta por cento do pessoal de Imprensa que eu conheço (inclusive eu) é separado da mulher, desquitado ou divorciado. Mais detalhe: apesar de ganhar pouco, inoventa por cento tem carro. Menos eu, Galvão e Aranha. Eu: por absoluta incapacidade de dirigir. Inclusive dirigir a mim próprio. Aranha e Galvão eu vou perguntar o motivo. Depois conto.

Bom. Pra uma classe *modesta* como a nossa, acho que muita coisa já foi dita. Tá tudo bem, tá tudo legal, na Imprensa parai-bana. Com exceção daquele mau caráter que escreve nas páginas de um certo jornal (eu escrevo isso, por que jornalista é bicho desconfiado, e cada qual vai ficar pensando: "Será que eu EU?") tudo vai bem. Hoje posse da diretoria da API, depois churascos na Bico. Acha bom, mandar revistar todo mundo na entrada, pois tenho a impressão de que o pai vai correr frouxo. Uma coisa eu aviso: se começarem com exagero, eu juro que solto a onça...

A imprensa sua data e a sua crise

• Wellington Farias

Adalberto: A crise é fruto do avanço tecnológico

O fato básico é de que o avanço tecnológico da imprensa gerou uma série de dependências, com relação às matérias primas. Nos processos antigos de confecção, essas dependências eram muito menores, sobretudo porque o papel gráfico era mais artesanal. Com o avanço, passamos a depender de inúmeros itens não fabricados no país, cujos preços evoluem a preços maior do que os da venda do jornal: do exemplar e da publicidade.

Um exemplo, o caso do filme para fotolito cujo preço subiu de 8 mil cruzeiros para 57 mil cruzeiros em menos de dois anos - a caixa com 100 películas; papel foto-composição, com os preços aumentados nesses dois últimos anos em cerca de 80 por cento, isso sem falar no próprio papel tinta e produtos químicos que tiveram preços elevados bem maiores que o aumento de preço de venda dos jornais no mesmo período.

A consequência disso é a descapitalização das empresas jornalísticas, sobretudo as pequenas e médias, que passaram a operar na faixa do prejuízo, ou para se defender dele, adotaram práticas administrativas reduzindo o pessoal e diminuindo salários da mão-de-obra. Em última análise se refletem no rebaixamento dos padrões dos jornais, ou impedem o seu aperfeiçoamento. Naturalmente que a crise é decorrente econômica da atual conjuntura na qual a diminuição de renda vai afetar diretamente a aquisição dos jornais por parte da população e no Nordeste, vivemos a situação especialmente grave, que resulta da acumulação de crises que, em primeiro lugar, vem a crise regional que é permanente, depois, a crise emergencial derivada das secas e, por último, a crise nacional de intensidade com poucos precedentes na história do país.

Não acredito, porém, que a solução para os problemas da imprensa possa advir de um retrocesso tecnológico, que seria a utilização de técnicas e equipamentos que foram superados pelo progresso mais recente da indústria gráfica. A meu ver, a sobrevivência das pequenas e médias empresas jornalísticas, devem ser encontradas na própria reforma do conceito de jornalismo, para assumir dimensões novas de serviço público, de participação comunitária com o que os jornais logariam de expandir as suas tiragens.

A forma seria, portanto, ampliar a sua influência, através da expansão de circulação ao tempo em que se procuraria imprimir no produto jornalístico o máximo de racionalidade e eficácia. Não se concebe, por exemplo, que o pequeno jornal da Paraíba, circule com 30, 24 ou 30 páginas diárias, pois isso representa um puro desperdício, sem que esteja utilizando adequadamente esse espaço a serviço da comunidade.

Um exemplar do jornal *Correio da Paraíba*, por exemplo, custa para a empresa 35 cruzeiros, e é vendido para o leitor a 30 cruzeiros. Mas tem o encalhe de 10 por cento de cada tiragem, e o custo de distribuição.

Expandir a circulação e reduzir o custo do jornal, reduzindo o número de páginas, seria uma fórmula viável para enfrentar-se essa crise, na Paraíba.

Discordo de que a elevação exorbitante dos preços da matéria prima dos jornais, pelas multinacionais, seja uma razão de impor o monopólio da informação. Acho que a grande preocupação das multinacionais é mesmo o lucro.

Em 1980, no início do ano, o preço do filme foi elevado em 300 por cento. A razão alegada era de que a prata, componente fundamental para a construção do produto, tinha aumentado de 8 para 50 dólares. Poucos meses depois o preço da prata caiu quase a nível do preço de antes, mas os custos do filme permaneceram elevados.

Não acredito no sistema misto de elaboração de jornal. A princípio eu acreditava, mas agora não, a partir da experiência que tivemos sem resulta-

Hoje, a imprensa brasileira comemora o seu dia. O seu maior problema não é a falta de grandes homenagens, e nem tampouco a concessão de um feriado no calendário nacional, coisa muito comum no transcurso de datas comemorativas. É uma crise econômica e financeira sem precedentes que sufoca todos os setores da imprensa nacional.

Nesse barco passível de afundar, também navega a imprensa paraibana, desde quando aderiu ao avanço tecnológico da indústria gráfica, implantando o moderno e prático sistema de impressão direta, chamado de *off-set*. Atraídos pelas vantagens propostas das multinacionais - que produzem a matéria prima - e na época a oferecia a preços inferiores aos do antigo sistema de composição a quente, os jornais

paraibanos caíram na discreta armadilha.

A matéria prima que antes era oferecida a preço barato, disparou em seus preços em longa escala, tão logo a maior parte dos jornais brasileiros já havia implantado esse moderno sistema *off-set*. Hoje, cada exemplar de um jornal custa bem mais caro para a empresa jornalística do que para o leitor que é a última instância do produto final. Para superar essa defasagem que resulta em incalculáveis prejuízos, as empresas jornalísticas recorrem às fontes de publicidades, hoje praticamente esgotadas pelos efeitos da atual conjuntura econômica do país.

É sobretudo sobre essa crise que não se assemelha a nenhuma outra na história da imprensa

brasileira, que os empresários dos principais jornais paraibanos dão depoimentos exclusivos para *A UNIAO*. A opinião é quase unânime: não há saída, pelo menos a curto prazo; a situação supera a pior de todas as crises já ocorridas e não pode ser solucionada nem se houvesse um retrocesso na tecnologia gráfica, voltando-se ao antigo sistema de impressão a quente.

As idéias apresentadas pelos empresários dirigentes de jornais, são desencontradas; há divergências de opiniões sobre a viabilidade de uma e outra sugestão para o combate a situação caótica, e tudo termina na certeza que todos eles têm que, pelo menos por um bom tempo, a imprensa nacional haverá de conviver com o desconforto dessa crise.

A UNIAO

Definição de que país precisa de trabalho e cultura de educação

Empenho e dedicação para a melhoria da qualidade do ensino

Política interna não a solução imediata

Política externa precisa ser definida e implementada

Política social precisa ser definida e implementada

Política econômica precisa ser definida e implementada

recorre ao governo porque não há como pagar esse jornal caro que está sendo feito. Acho, inclusive, que os empresários não deveriam esperar por uma "solução do governo".

O governo já gasta muito com a imprensa no Brasil. O governo praticamente banca os nossos jornais, sobretudo aqui no nordeste. Aliás, na questão da imprensa, cabe ao governo, exclusivamente, melhorar as condições de vida do povo, ou seja, produzir leitores.

Havendo progresso na sociedade, naturalmente haverá progresso na sua imprensa. Uma sociedade forte, estável, terá uma imprensa igualmente forte e estável. E será esta sociedade que se encarregará de zelar pelos seus jornais, de fortalecer a sua imprensa, fazendo dela a sua legítima trilhina.

(Petrônio Souto é diretor-presidente de A UNIAO)

O NORTE

Vital do Rego pede demissão do cargo de reitor da Fuma

Emprego, poder e influência

Política interna não a solução imediata

Política externa precisa ser definida e implementada

Política social precisa ser definida e implementada

Política econômica precisa ser definida e implementada

Teóclito: O governo não é o maior dos clientes

A crise que afeta a imprensa nacional, e portanto, a paraibana, também, é uma consequência da recessão econômica que, embora o Governo não queira reconhecê-la, existe e atinge profundamente os diversos setores brasileiros.

Inteligente a imprensa, por conta disso, não vive na dependência do material fornecido por cerca de cinco ou seis empresas multinacionais, fator que também tem profundos reflexos nessa crise, porque, no país não se desenvolve tecnologia capaz de substituir matéria prima fornecida por essas empresas estrangeiras. Isso agrava a economia das empresas e do país também, porque são divisas que se destinam ao estrangeiro e não voltam.

Uma das idéias que está em gestação para as empresas paraibanas superarem a crise, seria um cooperativismo, visando sobretudo a compra do material fornecido pelas multinacionais das empresas e do país também, porque são divisas que se destinam ao estrangeiro e não voltam.

Uma das idéias que está em gestação para as empresas paraibanas superarem a crise, seria um cooperativismo, visando sobretudo a compra do material fornecido pelas multinacionais das empresas e do país também, porque são divisas que se destinam ao estrangeiro e não voltam.

Atualmente não há pressão econômica do Governo sobre a imprensa paraibana. Damos o testemunho da imparcialidade e isenção do atual secretário de Comunicação Social do Governo, jornalista Gonzaga Rodrigues, que faz questão de se manter distante e alheio a todas as decisões das empresas.

(Adalberto Barreto é superintendente do Correio)

Petrônio: A imprensa: só um problema a mais

O governo não pode resolver o problema da imprensa, facilmente. A imprensa é apenas um problema a mais no contexto do subdesenvolvimento. O problema da imprensa está ligado ao da pobreza da população. Um povo pobre e analfabeto não paga o jornal. Ou por outra, não quer jornal, nem se preocupa tampouco com a sorte de sua imprensa.

Nesse quadro, tudo o que o governo fizer para manter (?) os jornais, especificamente, não faz o menor sentido. Pelo contrário, essa "ajuda" como promete a liberdade de informação, a razão de ser da própria imprensa.

Lógico que no Brasil, como nos demais países do chamado Terceiro Mundo, este problema agravou-se ainda mais com o *off-set*. A tecnologia mais avançada está sendo rejeitada pelo organismo subdesenvolvido. Hoje, para manter o jornal, a imprensa

Paralelamente, a Beniam exerce um papel mais ou menos parecido com o das multinacionais, fornecedoras de equipamentos e matérias primas às indústrias jornalísticas. A Beniam controla a natalidade para evitar ou reduzir as tensões sociais. Não se conhece tensão social sem gente.

Além disso, a indústria jornalística não conta com nenhum subsídio do governo, por ser considerada uma atividade perniciosa. Os bancos repassam recursos federais para desenvolver as pequenas e médias empresas, não incluí, todavia, as empresas jornalísticas como beneficiárias desses prazos. Portanto, eleva-se a essas dificuldades as altas incontroláveis nos custos da matéria prima. Exemplo: uma matéria prima básica na elaboração e finalização da produção dos jornais, como é o caso do filme gráfico, destinado a fotolitos que em janeiro custava 5.600 cruzeiros, a caixa com cem películas, de formato 40 por 60. Hoje o preço do mesmo produto oscila entre 70 e 80 mil cruzeiros, o que representa um aumento de quase 1.500 por cento.

Os demais produtos fundamentais ou auxiliares, têm seus preços majorados pelos fornecedores quase mensalmente e em proporções quase tão alarmantes aos verificadas ao filme gráfico. Não por acaso que as empresas que editam jornais diários na Paraíba são deficitárias. Infelizmente, a existência da imprensa diária no Nordeste depende da benevolência do oficialismo. A pobreza do mercado empresarial da região não contribui para modificar essa verdade. Direta ou indiretamente, o Governo continua sendo o principal cliente dos jornais.

Isso, naturalmente, compromete a liberdade de informação. Basta que o Governo acione os bancos oficiais de sua propriedade, na execução de títulos inadimplentes, para fechar as empresas jornalísticas, na sua quase totalidade, devedoras desses estabelecimentos.

Eu seria um louco se dentro do quadro atual transformasse *O Momento* em jornal diário. Ele não deve a ninguém, exatamente por ser semestral bem administrado, modesta à parte. Tenho realmente recebido conselhos e sugestões para essa transformação. Todavia, nunca me convenci de que devo fazê-la. Desde 1955, data da fundação da Paraíba, o único semanário do Estado que conseguiu viver nove anos, e se propõe a superar mais algumas décadas de janeros, foi *O Momento*.

A diferença dos custos de um semanário para o diário é muito grande. O certo é que não se pode comparar o faturamento de um diário e um semanário, mas, para que se possa avaliar, a grosso modo, lembro que um jornal diário tem a obrigação de lançar às bancas 30 edições mensais, enquanto que o semanário apenas quatro. Agora

isso, não se faz um pequeno jornal diário com menos de 200 pessoas. Um semanário, se for dirigido por um jornalista, pode realizar-se com apenas 30 pessoas.

Na Paraíba, continua existindo uma crise séria de mão-de-obra especializada, mas há uma grande esperança de que os cursos de Comunicação Social possam, pelo menos a médio prazo, superar essa crise. Há muitos jornalistas, mas, na maioria, as pessoas inexperientes, em que as empresas de um modo geral, recusam contratar.

Creio que a falta de pagamento do pessoal, nas empresas jornalísticas paraibanas, atinjam a mais de 30 por cento dos custos globais.

Diante de toda essa crise, o que as empresas jornalísticas paraibanas parecem reclamar mais do Governo, é em relação a um maior volume de verbas publicitárias, já que o atual Governo não parece exercer pressões diretas sobre os veículos de comunicação. Pelo menos no momento isso não acontece.

Jório Machado é proprietário do Semanário O Momento

Evandro: A crise é geral, e não só da imprensa

"Crise" na Imprensa é um fato por assim dizer "normal", da maneira como o País está sempre "em fase de transição", a Imprensa está sempre com uma crise. Econômica, as valores, financeira, de recursos humanos, de tudo. Há vários níveis de ver assunto. Por exemplo, em escala internacional, diz-se que a Imprensa também está numa fase crítica; mas, mesmo com a tv a cabo e outros meios, os jornais permanecem - e ao que parece vão permanecer até onde a vista alcança - como um indispensável instrumento de formação e informação. Marx, sempre alertou para o perigo de a imprensa se tornar indústria; diz sempre que, no dia em que o jornal se torna uma indústria como outra qualquer, acabou-se o jornal, porque se acabou sua independência, seu patrimônio espiritual, sua força intrínseca em favor dos verdadeiros valores da humanidade. Esta, acho a crise mais profunda, por que passa a Imprensa, em âmbito mundial, mesmo com o alentado exemplo de *Le Monde*.

No Brasil, ao contrário do que se poderia pensar, a Imprensa não vive num limbo: é igualmente atingida pela internacionalização de nossa economia, pela dependência externa, de nossa debilidade econômica interna. Os jornais não somente refletem esta dominação multinacional em suas páginas, refletem na igualmente em seus problemas - e aí estão alguns jornais do Sul do País que têm que apelar para todo o que não é *marketing* inventado, a fim de se saírem. A mesma coisa, sendo muito mais pronunciada, em nosso Nordeste, onde o subdesenvolvimento é ainda maior. Aqui, temos de lutar ao mesmo tempo contra uma série de fatores adversos: os preços das matérias gráficas no mercado internacional, o crescente aumento do valor do dólar, um mercado reduziíssimo em face da miséria e do analfabetismo que domina nossas massas, o desapareço já não digo profissional mas intelectual de muitos de nós, fruto mesmo de nossos desastres econômicos. A par destes, há problemas menores, decorrentes do geral, mas que, juntando-se a outros, concorrem para um atraso geral que não pode ser creditado como acusação aos jornalistas, constituindo antes um dos sintomas do modelo de desenvolvimento. A par destes, há problemas menores, decorrentes do geral, mas que, juntando-se a outros, concorrem para um atraso geral que não pode ser creditado como acusação aos jornalistas, constituindo antes um dos sintomas do modelo de desenvolvimento. A par destes, há problemas menores, decorrentes do geral, mas que, juntando-se a outros, concorrem para um atraso geral que não pode ser creditado como acusação aos jornalistas, constituindo antes um dos sintomas do modelo de desenvolvimento.

(Evandro Nobrega é editor de O Nordeste)

10 DE SETEMBRO • DIA DA IMPRENSA



«Não compreendo democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.»

Tarcísio Burity
Governador